



FENACON em

S E R V I Ç O S

contabilidade ♦ assessoramento ♦ perícias ♦ informações ♦ pesquisas

EXCLUSIVO
Tabela de honorários
para peritos contadores



Empresa contábil em tempo de mudanças

Shinyashiki na Conesc



Roberto Shinyashiki, psiquiatra e best seller de auto-ajuda

O bafafá da GPS



Roberto Brant, ministro da Previdência Social

Entrevista Especial



Rui de Andrade, presidente do Conselho Administração

INTERNET: consulte em www.fenacon.org.br

Sindicatos das Empresas de Serviços Contábeis e de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas filiados à FENACON

SESCON - Alagoas

Pres.: *Anastácio Costa Mota*
R. Dr. Albino Magalhães, 185
57050-080 - Maceió/AL
Telefax (82) 336.2210
sesconal@matrix.com.br

SESCON - Apucarana

Pres.: *Alicindo Carlos Moroti*
Rua Osvaldo Cruz, 341 - Centro
86800-720 - Apucarana - PR
Tel. (43) 422-7908 / 422-3913
aprogramacao@onda.com.br

SESCON - Bahia

Pres.: *Fernando César Passos Lopo*
Praça Onze de Dezembro, 5 - sl 127 -
Calçada - 40410.360 - Salvador/BA
Telefax. (71) 316.7520/7521
sesconba@terra.com.br

SESCON - Blumenau

Pres.: *Carlos Roberto Victorino*
R. 15 de novembro, 550 - Sl 1009
89010-901 - Blumenau/SC
Telefax. (47) 326.0236 - 326.3401
sesconblumenau@flynet.com.br

SESCON - Caxias do Sul

Pres.: *Moacir Carbonera*
R. Ítalo Victor Bersani, 1134
95050-520 - Caxias do Sul/RS
Tel. (54) 228.2425 - Fax: (54) 222.7825
sescon@cic-caxias.com.br

SESCON - Ceará

Pres.: *Urubatam Augusto Ribeiro*
Av. Washington Soares, 1.400 - sl. 401
60811-341 - Fortaleza/CE
Tel. (85) 273.2255 / 273.4341
Fax: (85) 273.5083
sesconce@secrel.com.br
(HP) www.sescon-ce.com.br

SESCON - Distrito Federal

Pres.: *Elizer Soares de Paula*
CRS 504 Bloco C - Subsolo, 64
Asa Sul - Entrada W2
70331-535 - Brasília/DF
Telefax (61) 226.2456 - 226.1248 / 1269
sescondf@tba.com.br
(HP) www.bbcont.com.br/sescondf

SESCON - Espírito Santo

Pres.: *Luiz Carlos de Amorim*
R. Alceu Aleixo, 117 - Térreo

29042-010 - Vitória/ES
Tel. (27) 223.4936. Fax: (27) 223.3547

sescon@sescon-es.org.br
(HP) www.sescon-es.org.br

SESCON - Goiás

Pres.: *Antonino Ferreira Neves*
Av. Goiás, 400 - Ed. Bradesco sl. 104
74010-010 - Goiânia/GO
Telefax (62) 212.4477

sescongo@international.com.br
(HP) www.bbcont.com.br/sescongo

SESCON - Grande Florianópolis

Pres.: *Walter Teófilo Cruz*
R. Araújo Figueiredo, 119 - sl. 402
88010-520 - Florianópolis/SC
Telefax: (48) 222.1409

sesconfloripa@ondstar.com.br
(HP) www.sesconfloripa.org.br

SESCON - Londrina

Pres.: *Paulo Bento*
R. Senador Souza Naves, 289 - sobreloja
86010-914 - Londrina/PR
Telefax. (43) 329.3473

sescon@sercomtel.com.br

SESCON - Maranhão

Pres.: *Carlos Augusto Gaspar de Souza Jr*
Av. Gerônimo de Albuquerque, S/N, sl 201
65051-200 - São Luís/MA
Telefax: (98) 246-9153

sescon-ma@elo.com.br
(HP) www.elo.com.br/sescon

SESCON - Mato Grosso do Sul

Pres.: *Odácio Pereira Moreira*
Rua Elvira Pacheco Sampaio, 681
79071-030 - Campo Grande - MS
Telefax: (67) 787-6094 / 787-5489

sesconms@terra.com.br

SESCON - Mato Grosso

Pres.: *Elynor Rey Parrado*
R. São Benedito, 851 - 1º andar
78010-800 - Cuiabá/MT
Tel. (65) 623-1603 / Fax. 321-4831

sescon-mt@inter-fox.com.br

SESCON - Minas Gerais

Pres.: *João Batista de Almeida*
Av. Afonso Pena, 748 - 24º andar
30.130-003 - Belo Horizonte/MG
Telefax.: (31) 3273-7353

sescon@sescon-mg.com.br

SESCON - Pará

Pres.: *Carlos Alberto do Rego Correa*
Travessa 9 de Janeiro, 2050 - Cremação
66063-260 - Belém/PA
Telefax: (91) 249-9768

sesconpa@nautilus.com.br

SESCON - Paraíba

Pres. *Aderaldo Gonçalves do Nascimento Jr.*
R. Rodrigues de Aquino, 267 - sala 703
58013-030 - João Pessoa/PB
Telefax (83) 222.9106

sesconpb@zaz.com.br

SESCAP - Paraná

Pres.: *Valdir Pietrobom*
R. Marechal Deodoro, 500 - 11º andar
80010-911 - Curitiba/PR
Tel. (41) 222.8183 - Fax: (41) 263.2193

sescap-pr@sescap.pr.org.br
(HP) www.sescap.pr.org.br

SESCON - Pernambuco

Pres.: *Geraldo de Paula Batista Filho*
R. José Aderval Chaves, 78 Sls 407/408
51111.030 - Recife/PE
Telefax: (081) 3327.6324

sesconpe@truenet.com.br
www.brasilnet2000.com.br/sesconpe

SESCON - Piauí

Pres.: *Tertulino Ribeiro Passos*
R. Honório de Paiva, 607 - Piçarra
64001-510 - Teresina/PI
Telefax: (86) 222.6337

sesconpi@analisecontabilidade.com.br

SESCON - Ponta Grossa

Pres. *Luiz Fernando Saffraider*
R. Comendador Miró, 860 - 1º andar
84010-160 - Ponta Grossa/PR
Tel. (42) 222.1096 - Fax: (42) 222.5040

sesconpg@convoy.com.br

SESCON - Rio de Janeiro

Pres.: *José Augusto de Carvalho*
Av. Presidente Vargas, 542 - sl. 1906
20071-000 - Rio de Janeiro/RJ
Tel (21) 2233.8868 - Telefax (21)
2233.8899

sesconrj@domain.com.br
(HP) www.bbcont.com.br/sesconrj

SESCON - Rio Grande do Norte

Pres.: *Rui Cadete*
R. Princesa Izabel, 762 - Cidade Alta

59025-400 - Natal/RN
Telefax. (84) 221.5529 - 1102

ruicadete@digicom.br

SIECONT - Rondônia

Pres.: *Antonio Sivaldo Canhin*
Av. Carlos Gomes, 2292 - Sl 4
78901-200 - Porto Velho/RO
Tel. (69) 224.4842 - Fax: (69) 224.6625

siecont@casadoempresario.com.br
(HP) www.canhin.com.br

SESCON - Roraima

Pres.: *Maria de Fátima Bezerra da Silva*
Av. Getúlio Vargas, 687-W - Centro/Anexo -
69301.030 - Boa Vista/RR
Telefax. (95) 224.5259

fatima@technet.com.br

SESCON - Santa Catarina

Pres.: *Wilson Wegener*
Av. Juscelino Kubitschek, 410 - bl.B - sl.306
89201-906 - Joinville/SC
Telefax (47) 433.9849/1131

sesconsc@sesconsc.org.br
(HP) www.sesconsc.org.br

SESCON - São Paulo

Pres.: *Carlos José de Lima Castro*
Av. Tiradentes, 960 - Ponte Pequena
01102-000 - São Paulo - SP
Telefax: (11) 3328-4900 - Fax: 3328-4909

sesconsp@sescon.org.br
(HP) www.sescon.org.br

SESCON - Sergipe

Pres.: *Wladimir Alves Torres*
R. Siriri, 496 - sl. 4 - 1º andar
49010-450 - Aracaju/SE
Tel (79) 214.0722 - Fax (79) 213.7058

sesconse@infonet.com.br
(HP) www.netdados.com.br/~sesconse

SESCON - Sul Fluminense

Pres. *William de Paiva Motta*
Av. Joaquim Leite, 604 - sl. 211
27340-010 - Barra Mansa/RJ
Tel. (24) 323.1755 - Telefax (24) 323.8318

sesconsul@uol.com.br

SESCON - Tocantins

Pres.: *Antônio Luiz Amorim Araújo*
ACNO- Cj 03 - Lote 20 - Sl 25 - Gl Feltran
77013.020 - Palmas/TO
Telefax (63) 215.3395

audiconta@uol.com.br

Empresário de Serviços, entre em contato com seu sindicato através de e-mail. É mais fácil, rápido e econômico. Critique, reivindique, opine, faça sugestões aos seus dirigentes. Eles querem trabalhar por você, em defesa de sua empresa.



FENACON

R. Augusta, 1939 - Cjs 42 e 43
01413.000 - São Paulo - SP
Telefax (11) 3063.0937

Diretoria da Fenacon 2001/2003

Presidente

Pedro Coelho Neto

Vice-Presidente - Região Sudeste

Antônio Marangon

Vice-Presidente - Região Nordeste

José Geraldo Lins de Queirós

Vice-Presidente - Região Sul

Mário Elmir Berti

Vice-Presidente - Região Centro-Oeste/Norte

Antônio Gutenberg Moraes de Anchieta

Diretor Financeiro

Antonio Carlos Bordin

Diretor Administrativo

Roberto Wuthstrack

Diretor de Relações Institucionais

Haroldo Santos Filho

Diretor Social e de Eventos

José Rosivaldo Evangelista Rios

Diretor de Relações do Trabalho e Assuntos Legislativos

Sauro Henrique de Almeida

Diretor de Tecnologia, Qualidade e Produtividade

Nivaldo Cleto

Suplentes

Horizon Donizeth Faria de Almeida
José Eustáquio da Fonseca

Luiz Valdir Stolpo de Lara

Anastácio Costa Mota

Maciel Breno Schiffler

Orival da Cruz

Cleodon de Brito Saraiva

Izabel Rodrigues Liipke

Carlos Alberto do Rego Correa

Leomir Antonio Minozzo

William de Paiva Motta

Conselho Fiscal

Efetivos

Jodoval Luiz dos Santos

José Carmelo Farias

Antonio José Papior

Suplentes

Irany Barroso de Oliveira Filho

Aluísio Beserra de Mendonça

Luis Carlos Freitas

Representação na CNC

Efetivos

Pedro Coelho Neto

Eliel Soares de Paula

Suplentes

José Augusto de Carvalho

María Elzira da Costa

FENACON em

Ano VI - Edição 66

SERVIÇOS

Junho de 2001/ Circulação: Julho de 2001

índice

■ espaço do leitor	04
■ palavra do presidente	05
. "Pequenas exigências" que sacrificam empresas	
■ reportagem de capa	06
. Transformando contabilidade em informação gerencial	
Empresas de contabilidade procuram consultorias em busca da excelência e de um novo modelo gerencial. A ordem é mostrar ao mercado que, mais do que fazer balanços e preencher guias, as empresas de contabilidade podem oferecer informações que vão determinar o sucesso empresarial de seus clientes	
■ perícia	09
. Resgate da dignidade através de tabelas de honorários	
Uma, entre as várias ações dos Sescon's para resgatar e valorizar o trabalho de perícia em todo o Brasil está a criação de tabelas de honorários, que pretendem propor aos juízes parâmetros mínimos de cobrança. Paraná sai na frente com sua primeira tabela e guia de profissionais	
■ tecnologia da informação	11
. Informação na ponta dos dedos	
■ eventos fenacon	12
. Shinyashiki na 9ª Conesc/1ª Conesa	
Convenções bienais da Fenacon para empresários do setor de serviços terão psiquiatria e best seller de auto-ajuda como destaque da programação	
■ entrevista	14
. Rui Otávio Bernardes de Andrade: O desafio de administrar	
■ gps eletrônica	15
. Baía tecnológica	
Previdência tumultua recolhimento de contribuição ao impor pagamento eletrônico da GPS. Fenacon e CNC se manifestam e mostram a aberração jurídica e social provocada pela portaria do Ministério que obriga a todos os contribuintes a ter internet e manter conta corrente em banco.	
■ go around	20
. Brasil das Oportunidades	
■ qualidade	21
. Qualidade para todos	
Sescons de Santa Catarina, Blumenau e Grande Florianópolis se unem para implantar programa que dá acesso a qualquer empresa filiada a um projeto de qualidade. Programa culmina com a conquista do Selo Catarinense da Qualidade.	
■ regionais	22
. Novos sindicatos na Fenacon	
Dois novos sindicatos da base de representação da Fenacon, recém-criados, filiaram-se à federação. São os Sescon's Amapá e Amazonas.	
■ rápidas	24
. XXII Convenção dos Contabilistas do Estado de Santa Catarina	
. Seminário Interamericano de Contabilidade	
. Eleições CNC	

expediente

A revista **Fenacon em SERVIÇOS** é uma publicação mensal da Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas.

Home Page: <http://www.fenacon.org.br>

Tiragem: 55 mil exemplares

Auditoria de Circulação: Villas Rodil Auditores Independentes

Circulação: nacional - empresas de setores de serviços ligadas ao Sistema Fenacon, instituições de ensino superior, órgãos governamentais, represen-

tantes dos poderes legislativos e assinantes em geral.

Jornalista Responsável: Diva de Moura Borges

Produção Editorial: BST Comunicação Ltda

bstdiva.ops@terra.com.br

Reportagens e Redação: André Luiz de Andrade

Conselho Editorial

Pedro Coelho Neto,

Mário Elmir Berti,

Gerson Lopes Fonteles,

Sérgio Approbato Machado,

José Antonio de Godoy

Antonio Marangon

Redação ♦ Assinaturas ♦ Anúncios

Revista Fenacon em SERVIÇOS

Rua Augusta, 1939 - Cj 42 e 43

Cep 01413-000 - São Paulo - SP

revistafenacon@uol.com.br

www.fenacon.org.br

Telefones (11) 3063.0937

3082.2218

3088-5774

Terror tributário

Gostaria de parabenizar pela matéria “O terror Tributário”, publicada na edição 65, e salientar que o governo deveria estar ciente que “errar é humano” e desde que o humano corrija seus erros antes de uma autuação fiscal deveria “perdoar” as multas, pois será que eles não erram?

Escritório Contabil Cristal
contcristal@terra.com.br

Retrato do Brasil

Parabenizo o colega de Avaré, José Reynaldo da Fonseca (Espaço do leitor - Edição 65), pelo artigo sagaz sobre a situação do Brasil. (...) O governo “inventa tanta coisa” e ao mesmo tempo tira condições mínimas para o exercício da profissão. Que somos obrigados a nos adaptar, sempre e sempre e sempre às fantasias dos governantes. Somos sim empregados do governo e ninguém pode negar isto. Não somos indenizados pelo mesmo, quando um cliente entra em processo falimentar, pelas leis que ele impõe.

Em países mais evoluídos como Inglaterra, o contabilista está em primeiro escalão nas profissões, tamanha a seriedade no tratar das contas.

Alexandre
marcos22@uol.com.br

SBP

Com a implantação do Sistema Brasileiro de Pagamentos, os bancos irão substituir a movimentação financeira em papel (cheque), pelo processamento eletrônico de dados. Ocorre que, com esta mudança, deixará de existir o título executivo líquido, certo e exigível. Portanto, como as empresas irão acionar judicialmente os inadimplentes? Com a palavra as autoridades.

Adriano Martins
ramar@baydenet.com.br
Fortaleza/CE

Simplex para todos

Estou pronto para o que der e vier: passeata, abaixo assinado, bater panela e outras coisas mais. Os poderes Executivo e Legislativo e Judiciário têm obrigação moral e ética de atender nossos princípios básicos de direito: direitos iguais para todos. O Brasil precisa crescer e produzir.

João Luiz Loureiro de Mello
escritjl@terra.com.br
Sorocaba/SP

Abaixo-assinado

Não sei que resultado daria, mas por que não se fazer um abaixo-assinado entre empresas e profissionais da área contábil pelo Simples? Talvez o método seja um tanto antiquado, mas mostraríamos ao Governo o quanto necessitamos e ansiamos por esse merecido benefício.

José Roberto Apolinário
Organizacao Contabil Vera Cruz
contveracruz@ig.com.br
Diadema - SP

GPS Eletrônica: erro de processamento

Como todos são obrigados a entregar a GPS eletronicamente, também nos adaptamos ao novo sistema. Porém, no dia 3/07/2001, terça-feira, tivemos a triste surpresa de descobrir que algumas guias enviadas ao banco para débito eletronicamente não foram quitadas e com certeza isso aconteceu com muita gente: a conta do cliente tinha saldo suficiente e não houve erro algum por parte do escritório, fomos apenas informados que o INSS recusou a referida guia. agora quem vai pagar a multa e os juros? Esta é a atual situação de milhares de brasileiros tendo que aceitar tudo, simplesmente porque alguém diz: “agora é lei”.

Jelson L.M. da Silva
Guarapuava - PR

GPS com CPMF

Parabenizo pela edição da Revista Fenacon em Serviços sobre a GPS Eletrônica e aproveito para fazer algumas colocações por que não concordo com esta obrigatoriedade: O Estado deve facilitar ao máximo as formas de pagamento de um imposto, como já ensinava Adam Smith; a obrigatoriedade do débito em conta, a meu ver, também é inconstitucional, uma vez que, ao efetivar o débito, estará incidindo um novo tributo, a CPMF; empresas de contabilidade terão mais custo e mais obrigação. Enfim, até quando a classe contábil vai agüentar ser desviada de seus fins básicos e trabalhar para a burocracia?

Ricardo Casa
Contador, especialista em Direito Tributário pela FGV
rcasa@portalnet.com.br
Rua Duque de Caxias, 214
Marau - RS

GPS: absurdo

Parabenizo os colegas Marcos de Jesus, de Nova Lima – MG, e João da Silva, do Rio de

Janeiro – RJ, pelas opiniões quanto a GPS Eletrônica. Um absurdo ao meu ver, pois quem a paga o INSS é uma maioria de pessoas humildes, sem condições mínimas de manter uma conta corrente em banco. Sem contar com a falta de garantia, uma vez que os extratos tem vida curta e com o tempo se apagam e o prazo de fiscalização da Previdência prescreve em 10 anos.

Jorge Luis Santana
Santo Amaro-BA

Peritos

Foi com muita satisfação que li a matéria ‘Evasão dos Peritos’, na Revista Fenacon em Serviços n.º 62, retratando muito bem a delicada situação em que se encontram os Peritos Judiciais com relação aos seus honorários profissionais.

Achiles Yamaguchi
Conselheiro fiscal do Instituto dos Peritos e Consultores Técnicos do Distrito Federal - Inpecon

Programa da DIRF - IRRF

Sugerimos algumas mudanças no programa da DIRF de forma a torná-la “utilizável” no decorrer do ano vigente, inserindo dados mensais (hoje, a DIRF só pode ser utilizada após o término do fato gerador). Na ocasião, recebemos uma ligação de um “agente fiscal da Receita” informando que a sugestão foi muito bem recebida e que seria implementada a partir de 2000. Gostaríamos que a Fenacon intercedesse no caso enviando ofício à Receita sobre o assunto. A alteração será muito útil a toda classe dos contabilistas.

Contabilidade Estrela
Urupês - SP
contabil.estrela@uol.com.br

GPS Eletrônica

A Fenacon, através de seu presidente Pedro Coelho Neto, agradece às inúmeras manifestações de apoio, recebidas via e-mail, relativas ao ofício encaminhado pela Federação ao Ministério da Previdência, relatando os problemas vividos pelos contribuintes devido à nova forma de recolhimento da Guia. Apesar de não serem dirigidas à Revista, consideramos tais como extensão do trabalho de comunicação da entidade.

E-mails para esta seção devem ser enviados para revistafenacon@uol.com.br. As mensagens enviadas à Revista *Fenacon em Serviços* somente serão publicadas com devida identificação do leitor: *Nome, Endereço Completo e Telefone*. Por motivos de espaço, a redação se reserva o direito de publicar de modo resumido o conteúdo das mensagens dos leitores.

“Pequenas exigências” que sacrificam empresas

Pedro Coelho Neto



Foto: AlexSalim

Acompanhamos neste início de julho algumas mudanças nos órgãos federais, quanto a procedimentos burocráticos, que colocaram em polvorosa as pequenas empresas e, principalmente, as empresas prestadoras de serviços contábeis.

O INSS – Instituto Nacional do Seguro Social resolveu por em prática a Portaria nº 375 que obriga as empresas a recolherem a GPS – Guia da Previdência Social, através de débito em conta bancária, via internet.

A SRF - Secretaria da Receita Federal, por sua vez, apoiada na Instrução Normativa nº 35, decidiu que as empresas, para obterem registro ou alterarem o registro anteriormente obtido, somente poderão fazê-lo através da internet, acatando no primeiro momento o “Recibo de Entrega de Disquete CNPJ”.

O número obtido é apenas para acompanhar o andamento do processo de registro. Depois, se tudo estiver normal, você receberá, via internet, o DBE – Documento Básico de Entrada do CNPJ que vai lhe informar para onde deverão ser enviados os documentos para obtenção do registro. Os documentos originais deverão ser enviados, com firma reconhecida, via Sedex – Serviço de Encomenda Expressa dos Correios ou através de outros órgãos ou entidades de classe, se existir convênio. Se, depois de examinados os documentos, tudo estiver correto, viva, a sua empresa adquiriu o CNPJ e já pode iniciar suas atividades.

Parece tudo muito simples no papel, mas a realidade é outra, totalmente diferente. E parece que essa realidade não interessa aos órgãos governamentais.

O INSS, por exemplo, foi exaustivamente alertado para as dificuldades de milhares de empresas de pequeno porte que sequer têm conta bancária, quanto mais

computador. Como pode então uma empresa com essas características cumprir com a sua obrigação de recolher a GPS? Não interessa, diz o INSS, ela que peça a alguém para emprestar-lhe a conta e o computador.

Assim, realmente, não dá para conversar.

A Receita Federal, por sua vez, não quer nem saber quanto vai custar para a empresa enviar um “Sedex”, afinal de contas custa tão pouco, apenas de R\$ 12,00 a R\$17,00. Entretanto, se verificarmos que são criadas, em média, 41.600 empresas/mês, veremos que a sangria das empresas importará em mais de R\$ 625.000,00.

E o custo Brasil onde fica? E as empresas de serviços contábeis que são pressionadas para obter com rapidez os registros de novas empresas e agora vão ter que esperar dias a fio por um comunicado que, sabe-se com antecedência, não acontecerá com menos de 10 dias? E as empresas que estão se instalando, com imóvel alugado e outras despesas fixas, aguardando para iniciar as atividades que ficarão esperando que seja cumprido um ritual que pode não ter fim?

Podem achar que estamos nadando contra a maré, mas o que não se pode aceitar é a imposição ilegal. Muitas vezes essas imposições sequer são respaldadas pela Lei.

Quem pode obrigar uma empresa a ter computador, internet e conta bancária? Por que obrigar que se envie um documento pelo Sedex se é possível fazê-lo pessoalmente? Isto, diria um conhecido comentarista, é simplesmente um absurdo.

Sabe-se, perfeitamente, das dificuldades fi-

Os órgãos do governo precisam aprender a dialogar mais e entender que nós contribuintes temos que estar do mesmo lado: o Brasil. Senão, o leão vai comer a galinha que produz os ovos, e aí sim, teremos trevas e não apagão.

nanceiras do INSS e do seu desejo de minimizar os custos com a arrecadação e, também, do péssimo atendimento na Receita Federal aos contribuintes que a ela procuram para solucionar pendências. Entretanto, não se pode passar o custo da ineficiência para as empresas, assim de forma tão radical, sem oferecer alternativas para os que não têm condições de atender a essa ou àquela exigência.

É preciso que sejam analisadas as situações práticas e consultados àqueles que vivem o dia-a-dia das empresas contribuintes para evitar mais sofrimento e mais encargos para os setores produtivos deste País, já sem a mínima condição de arcar com o custo das experiências.

Os órgãos do governo precisam aprender a dialogar mais e entender que nós contribuintes temos que estar do mesmo lado: o Brasil. Senão, o leão vai comer a galinha que produz os ovos e, aí sim, teremos trevas e não “apagão”.

Pedro Coelho Neto é presidente da Fenacon
E-mail: pedrocoelho@fenacon.org.br



T&D McCarthy - Contexto

Transformando contabilidade em informação gerencial

Empresas de contabilidade procuram consultorias em busca da excelência e de um novo modelo gerencial. A ordem é mostrar ao mercado que, mais do que fazer balanços e preencher guias, as empresas de contabilidade podem oferecer informações que vão determinar o sucesso empresarial de seus clientes

Cada vez mais, empresas de contabilidade estão procurando consultorias para reestruturar processos de trabalho, visando agilidade, qualidade e segurança dos serviços prestados. Com isso, ganham as condições e o tempo necessários para repensar o modelo de gestão e atendimento, de olho em um mercado ávido por informações. “Nós não somos mais meros preenchedores de guias, temos que oferecer assessoria”, ressaltou o ex-presidente da Fenacon, Eliel Soares de Paula, sócio-diretor da empresa Vector, de Brasília, na qual vem sendo desenvolvido trabalho de consultoria há dois meses.

Para Eliel, as empresas contábeis no Brasil mantêm, quase que em sua totalidade, a mesma estrutura de atendimento e serviços praticadas há décadas. “Poucas evoluíram de forma mais moderna. Historicamente, 90% delas trabalham do mes-

mo jeito”, afirma. Por isso, segundo ele, a necessidade urgente do segmento em adotar um perfil profissionalizado de gerenciamento.

Mais do que a excelência de serviços e a maximização de resultados, a consultoria pode trazer a experiência de profissionais de diversas áreas do conhecimento, como administração, marketing e psicologia. “Amplia nossa visão. São outras cabeças, que agregam novidades, valor aos nossos serviços e nos faz analisar, raciocinar o dia-a-dia da empresa”, resalta o empresário. Algo intangível, mas que pode determinar o sucesso ou o fracasso das empresas no mercado globalizado. “Precisamos mudar. Senão, corremos o risco de o mercado não nos querer mais. Esse modelo que existe hoje, em dez anos não existirá mais”.

Mas, se por um lado, o que as empre-

sas contábeis têm oferecido atende cada vez menos às necessidades de seus clientes, por outro, há um mercado novo que se abre. Se exploramos 50% desse mercado, é muito”, acredita Eliel. Luciana Mourão, sócia-diretora da EMP Consulting, de Brasília, uma das três consultoras da equipe que desenvolve o trabalho na Vector, confirma que a análise de informações contábeis para a tomada de decisões gerenciais, “é um papel muito pouco desempenhado pelas empresas contábeis”. “Hoje a gente vende informação”, destacou Eliel, mostrando o novo foco de atuação da Vector Contadores, que possui uma carteira de 160 clientes, atendidos por um total de 50 funcionários.

Diagnóstico

Mudar a estrutura de trabalho em uma empresa não é fácil. Mudar o conceito de gerenciar então, nem se fala. Exige tempo e dedicação. Mas os resultados compensam. Um trabalho de consultoria é dividido em várias fases. O primeiro passo é fazer um diagnóstico da empresa, o que leva em média dois meses. Nessa etapa, o consultor avalia, entre outras coisas, o nível de capacitação e motivação dos funcionários, o clima organizacional da empresa, a satisfação dos clientes (que pode ser obtido através de pesquisas) e as adequações tecnológica e física às demandas do mercado.

O consultor também acompanha as atividades da empresa, dia-a-dia, para conhecer todas as etapas do fluxo de trabalho, incluindo tudo o que compõe o processo – quantidade e natureza dos documentos gerados, relatórios produzidos, tempo despendido.

Através de entrevistas com diretores e funcionários, o consultor identifica ainda dificuldades de liderança e nos processos decisórios, responsabilidades, competências, inter-relacionamento, estuda as funções e conhece os erros e acertos na percepção de cada funcionário e dos diretores, e avalia os pontos fortes e fracos da empresa. E não só os fatores internos são observados, mas também como está a empresa no cenário externo, ou seja, em relação aos concorrentes, fornecedores, governo e clientes. Daí, são mapeadas as oportunidades e ameaças.

Planejamento estratégico

Segundo Pedro Ciro Sampaio – coordenador da unidade de consultoria da Marpe Consultoria e Serviços Especializados S/C Ltda, do Ceará, a partir daí, a empresa estará apta a definir sua estratégia de mudanças. “No plano de ação, se redefine e repensa o próprio negócio, princípios e valores e se identifica a real identidade”, diz Sampaio.

Nesse segundo passo, o consultor pode propor a reengenharia de processos de trabalho, ou seja, a reorganização administrativa da empresa. No caso das empresas contábeis, há especificidades. Toda e qualquer alteração do fluxo de trabalho deve

aliar segurança e agilidade aos aspectos técnico-legais. Tudo o que for definido e aprovado pela diretoria é colocado em um manual, que irá conter as normas de procedimentos de execução dos trabalhos.

“Se constrói junto com a equipe um novo fluxograma de trabalho ideal, que permita aliar qualidade e produtividade – algo que produz o máximo de resultado, num tempo mínimo ideal ou exigido”, explica a consultora Luciana Mourão. Sampaio cita ainda que, nessa etapa, pode ser sugerida a redistribuição de competências, limites, definições, co-responsabilidades, visando agilizar a tomada de decisões e a execução dos serviços.

A consultoria de gestão também pode, por exemplo, propor o aumento ou a diminuição do número de funcionários e o remanejamento, de acordo com o perfil, dificuldades e potencialidades de cada um, treinamentos dos gerentes ou criar um plano de gestão de desempenho.

Implantação

O terceiro passo é a implantação. O tempo mínimo para a execução é de 90 dias. Mas, segundo Luciana Mourão, o prazo dependerá da resposta da equipe, ou seja, da adaptação, assimilação e da cultura organizacional. No caso da Vector, a implantação, que começa agora em julho, consumirá 16 horas mensais de trabalho e terá a duração de 6 meses. “O principal do planejamento estratégico é estabelecer prioridades”, destacou Pedro Ciro. Através da análise de resultados, a consultoria verifica se as mudanças estão dando re-

sultados, ou seja, se há aumento de faturamento e clientes.

Outros indicadores também são importantes para verificação da eficácia do projeto. Por exemplo, a avaliação da quantidade de adoecimentos e afastamentos de funcionários durante determinado período. “São sinais de que alguma coisa não está indo bem”, ressalta Luciana. Além disso, se os índices estão altos representam perdas para a empresa. A última fase, que é o acompanhamento, pode levar de seis meses a um ano. Luciana Mourão lembra que cada fase pode ser contratada individualmente. Uma empresa pode querer apenas o diagnóstico ou a atuação em uma determinada área (RH, tecnologia).

Especialistas

O consultor de gestão ou organizacional pode ser comparado ao clínico geral. É ele que vai avaliar todas as partes do ‘organismo’, suas inter-relações, assim como ajudar a definir a missão, objetivo e valores da empresa. O diagnóstico pode apontar para a necessidade de consultorias especializadas, seja em recursos humanos, seja em marketing, O&M ou em tecnologia.

Por isso, muitas consultorias trabalham com profissionais especializados. O problema pode estar, por exemplo, na parte ergonômica. Nesse caso, o especialista pode ser um psicólogo. Aspecto, inclusive, entre os mais determinantes para o sucesso da empresa, mas ainda pouco observado.

Segundo Luciana Mourão, a ergonomia tem caminhado para aspectos de estratégias cognitivas. Ou seja, cada vez mais, busca a adequação do ambiente – iluminação, temperatura, móveis e equipamentos – ao homem e não vice versa. “Se tentarmos fazer o contrário, teremos a doença e o desaproveitamento do funcionário”, diz Luciana.

O clima organizacional também é outro aspecto importante. Quando em uma empresa toda hora sai alguém por problemas de adaptação, por exemplo, é um sintoma de que algo está errado. Isso gera um clima de questionamento. O funcionário se pergunta: “é válido eu inves-



tir boa parte da minha vida e de meu esforço para esta empresa? Não estou perdendo meu tempo?” O resultado de um ‘turn over’ alto acaba sendo a perda de tempo no treinamento de novos funcionários ou de um gerente que precisa desempenhar a função do funcionário demitido, ou mesmo queda de desempenho.

Na parte de informática, uma consultoria especializada pode sugerir uma auditoria de sistemas, visando a otimização da tecnologia, que irá avaliar baixos níveis de aproveitamento de aplicativos e equipamentos e apontar a possibilidade de integração dos sistemas.

Fluxo de trabalho

Um dos principais alvos das consultorias organizacionais é o fluxo de trabalho, ou seja, a cadeia produtiva da empresa.

Nesse caso, avaliadas as etapas de produção, são identificados todos os procedimentos que podem apresentar algum tipo de retrabalho, duplicação de serviços ou ações desnecessárias.

“Reorganizamos as tarefas para que sejam mais racionais, diminuindo os erros”, destacou a consultora Luciana Mourão. “A meta tem que ser erro zero, aliando o componente humano ao método de trabalho”, completou.

“Temos um trabalho que é perecível a longo prazo. Um erro pode levar 30 anos para me dar um prejuízo. Tenho que ter a segurança do meu serviço”, destaca Eliel, se referindo à necessidade de exatidão das informações geradas pelas empresas de contabilidade. “Além disso, um erro é um desgaste perante o cliente e a necessidade de se refazer a tarefa”.

Esse também foi um dos focos principais do trabalho de consultoria que vem sendo realizado desde o final de 98 na empresa Eaco Consultoria e Contabilidade, do Paraná, que tem 23 anos, 170 clientes e 40 funcionários. O trabalho incluiu a normatização das atividades de cada departamento, nos aspectos técnicos, operacionais e legal, que foi agrupada em um fluxograma único.

Segundo o sócio-diretor da empresa, o ex-presidente do Sescap/PR, Euclides Locatelli, a ordenação e a organização do trabalho possibilitou a utilização e o trâmite de menos papel, maior agilidade e qualidade dos serviços.

“O fluxo de entrada e saída de docu-

mentos está ordenado e organizado. Agora, temos uma linha de produção. Antes, cada colaborador tinha a sua subjetividade e fazia de acordo com o que achava certo”. O resultado, segundo Locatelli, foi a possibilidade de aumentar o número de clientes em 20%, mantendo-se o mesma quantidade de funcionários.

Redesenhando a empresa

A empresa Rui Cadete Associados Consultores e Auditores, de Natal-RN, com 85 funcionários e 140 clientes, há quatro meses vem desenvolvendo plano de ação, utilizando o serviço de consultoria especializada em análise de processos (O&M). A consultoria está fazendo o redesenho dos procedimentos do departamento de contabilidade.

Na empresa - que tem 10 anos de mercado, e tem entre seus sócios o presidente do Sescon/RN, Rui Cadete - foi adotada a filosofia de administração participativa, na qual decisões são compartilhadas. “A equipe está mais motivada e comprometida, pois passou a ser parte integrante do processo. No momento que você faz parte das idéias e ações, elas também passam a fazer parte de você. É algo que você ajudou a construir”.

Em reuniões mensais, prestam-se con-

tas do cronograma assumido. A coordenação e execução das ações envolvem quase todas as equipes. “Para que não se sobrecarregue mais uns do que os outros”, diz Cadete. Das reuniões, saíram novos modelos de relatórios e propostas para o desenvolvimento de novos softwares. Trabalho realizado por uma consultoria de RH, no modelo de administração participativa, não há chefes ou subordinados. Há boas idéias e pessoas que ora são coordenadores, ora são executores.

“Antes era um sonho basicamente meu e eu tentava vender para meu cliente, que passou a ser compartilhado com todos que compõem a empresa”. Ainda na parte de RH, foram identificadas as necessidades de cursos e criado um programa de treinamento. Visando a motivação e maior produtividade, criou-se um plano de cargos e salários e o sistema de remuneração variável, com base em vários indicadores, como os resultados financeiros.

Na área de marketing, idéias criativas para a divulgação institucional da empresa, como, por exemplo, a veiculação em um jornal local de mensagem parabenizando os funcionários que haviam se formado em contabilidade, com foto e nome. A metade do curso da faculdade é paga pela empresa.

Empresa mineira nasce voltada para o futuro

Em Minas Gerais, uma empresa de contabilidade já está nascendo com um modelo de trabalho dentro dos conceitos modernos de organização - a Mário Mateus Contabilidade. Com previsão de inauguração em julho, a empresa terá a frente a experiência de 18 anos de trabalho do diretor do Sescon/MG, Mário Mateus, em empresa de contabilidade, sete dos quais como gerente. Inicialmente, a Mário Mateus Contabilidade terá 15 colaboradores e uma carteira de 40 clientes.

Mateus pretende aliar contabilidade e consultoria. Ele quer oferecer, através das informações contábeis, uma visão financeira e administrativa da empresa-cliente voltada para gestão de negócios. “Rela-

tórios, demonstração de origem e aplicação de recursos, fluxo de caixa, índice de liquidez, giro de estoque, custo financeiro, operacional, administrativo; tenho que mostrar quais os caminhos ele deve percorrer. E a melhor forma de se mostrar isso é a contabilidade, como a ciência que consegue transformar em números tudo o que acontece dentro de uma empresa”.

O próximo passo é a implantação de um sistema de gestão integrado, para a troca de dados com o cliente, via Internet. “Quero oferecer respostas rápidas”. Só que essa integração já começa dentro da empresa. “Aqui não haverá chefe e empregado. Quero todos integrados em uma visão comum”.

Resgate da dignidade através de tabelas de honorários

Entre as várias ações dos Sescon's para resgatar e valorizar o trabalho de perícia em todo o Brasil está a criação de tabelas de honorários, que pretendem propor aos juízes parâmetros mínimos de cobrança. Paraná sai na frente com sua primeira tabela e guia de profissionais

Os sindicatos da base de representação da Fenacon vêm promovendo ações para proporcionar melhor qualificação e remuneração justa ao profissionais do setor de perícia. Em Alagoas, o Sescon pretende criar um cadastro de peritos, já em fase de elaboração, e está agendando reunião com a Associação dos Peritos do Estado de Alagoas e outros órgãos de classe. A intenção é discutir valores referenciais de honorários para categorias profissionais como as dos contadores, advogados, médicos e engenheiros.

Segundo o presidente do Sescon/Alagoas, Anastácio Costa Mota, em muitos casos, têm ocorrido discrepâncias injustificadas entre os valores arbitrados pelos juizes para categorias profissionais diferentes, com desvalorização do contador perito. No caso dos contadores, segundo Mota, o sindicato utilizará como referência a tabela produzidas pelo Sescap/PR. "Do jeito que está, não pode ficar mais. Muitos colegas estão desistindo da atividade", reclama Mota. O objetivo, segundo ele, é que a tabela possa servir de parâmetro aos juizes. O Sescon/AL também pretende realizar, para este segundo semestre, um curso de reciclagem para os peritos contábeis.

Revisão na tabela do PR

No Paraná, foi produzida há três meses a primeira Tabela Orientativa de Honorários para perícia judicial e extrajudicial (*veja pág.10*). Ela foi solicitada pelos próprios profissionais e tem o objetivo de evitar o aviltamento na determinação dos honorários. Através de pesquisa na Internet, uma comissão constituída pela Câmara de Perícia do Sescap/PR chegou a uma faixa de valores médios para todo o Estado, com parâmetros mínimos e máximos. O resultado do trabalho desta comissão foi apreciado

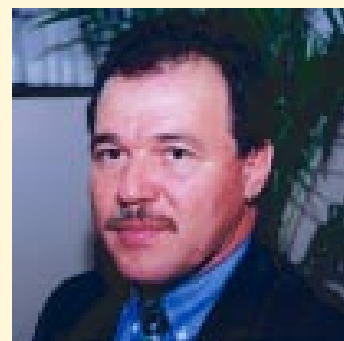
e aprovado em reunião de diretoria do sindicato no dia 22 de março.

O presidente do Sescap/PR, Valdir Pietrobon, ressalta que a Tabela de Honorários Periciais foi criada para ser utilizada apenas como referência. Em novembro, será feita sua primeira revisão. Segundo orientação do Sescap/PR, o perito contador e o perito contador assistente devem estabelecer previamente seus honorários, considerando, no mínimo, os seguintes fatores: relevância, vulto, risco e complexidade dos serviços a executar e o número de horas estimadas para realização de cada fase do trabalho.

Outros pontos a serem observados para a apresentação dos honorários são: a qualificação do pessoal técnico que irá participar da execução dos serviços; o prazo fixado, quando indicado ou escolhido e o prazo médio habitual de liquidação, se nomeado pelo juiz; a forma de reajuste e de parcelamento, se houver; os laudos interprofissionais e outros inerentes ao trabalho. No caso do perito contador assistente, o resultado que, para o contratante, advirá com o serviço prestado, se houver.

O diretor da Câmara de Perícias do Sescap/PR, Wilson Zappa Hoog, lembra que a apresentação de honorários também deve atender ao grau de conhecimento. Profissionais com especialização, mestrado ou doutorado, são mais valorizados. "São aspectos relevantes para a formulação dos preços. Nesses casos, a faixa de honorários será mais alta, até porque há uma procura maior por esses profissionais", diz Hoog, citando como exemplo os contadores que possuem formação em áreas como Direito e Economia.

No site do Sescap há também uma seção apenas para perícia, com notícias e artigos. Nela, pode ser encontrada a tabela de hono-



Para Anastácio Costa Mota, do Sescon/Alagoas, têm ocorrido discrepâncias injustificadas entre os valores arbitrados pelos juizes para categorias profissionais diferentes

rários e o guia de peritos, um cadastro com profissionais de diversas áreas, criado no ano passado, para consulta de juizes, advogados e promotores.

Eventos do Sescap

A Câmara de Perícias do Sescap/PR realiza também eventos para o setor. De 3 a 5 de julho, aconteceram oito palestras sobre 'Função de Comércio', em Cascavel, com a participação de 150 pessoas. No primeiro semestre houve ainda o curso 'Perícia na Contabilidade Social e Ambiental'. Os próximos eventos do Sescap na área de Perícias serão:

- . 31 de agosto - 'Tabela Price'. 'Apuração de haveres - avaliação da empresa em dissolução de sociedades', em Curitiba.
- . 12 a 14 de novembro - I Seminário Paranaense de Perícia - Curitiba.
- . Para 2002 - I Congresso Sul Brasileiro de Perícia, com os principais nomes da área de perícia no País.

Ações de outros Sescon's

Outros dois Sescons que já possuem Câmaras de Perícia são o de Londrina e o do Mato Grosso do Sul. Criado no início do ano, o primeiro trabalho da Câmara de Londrina foi localizar e reunir os peritos da região e criar tabela referencial local de honorários. O cadastro foi enviado a todas as varas cíveis da Região. No Sescon/MS, a Câmara, recém-criada, terá como missão inicial congregar os peritos contábeis, avaliar a qualidade dos serviços prestados e oferecer cursos e palestras para reciclagem profissional.

Valores sugeridos para cobrança de honorários de perícia judicial ou extrajudicial segundo o Sescap

Notas explicativas e outros fatores

As denúncias por aviltamento, por concorrência desleal ou pelo exercício ilegal da atividade serão encaminhados para os conselhos regionais, para as medidas legais pertinentes (fiscalização e instauração de processo ético, se for o caso);

Nos valores constantes na tabela de referência não estão computados os custos envolvendo viagens fora da região metropolitana de Curitiba e Litoral. Sendo que, em caso de viagem, tais ônus serão arcados pela empresa, ou pela parte solicitante dos serviços. Nas despesas de viagens deverão estar incluídos, passagens aéreas, alimentação, estada e locação de veículo para traslado local;

Contratos de conta corrente, cheque especial, devem envolver uma movimentação, em média, de até 2 anos, quando for pessoa jurídica. Recomenda-se um acréscimo de 40% sobre a estimativa de honorários;

Nas ações de dissolução de sociedade parcial ou apuração de haveres, para fins de referência de honorários, considera-se empresas pequenas as que possuem patrimônio líquido ou capital social de até R\$ 150.000,00. De R\$ 150.001,00 até R\$ 999.999,99 como empresas médias. A partir de R\$ 1.000.000,00, como grandes empresas, para fins de referência de honorários. As empresas holding, para fins de estimativa de honorários, são sempre consideradas como grandes, e a avaliação das controladas ou coligadas serão orçadas à parte, segundo o seu porte;

Nas ações de dissolução total de sociedade ou liquidação, os honorários do contador, para operacionalização, podem ser orçados à parte, pois não estão incluídos na tabela referencial estabelecida;

Para a atividade de assistência técnica, os honorários podem ser de até 50% do indicado, mais a complementação de 10% da economia, quando da sentença em primeira instância;

Perito do juiz, não deve receber honorários no final do processo, quando da sentença, exceto na justiça do trabalho ou quando a parte responsável pelo adiantamento for beneficiada por justiça gratuita. Esta orientação é para evitar interpretações adversas como, no caso, quem tem interesse direto na causa, o que pode ser considerado como uma evidência de suspeição/impedimento.

OPERAÇÃO	MÍNIMO	MÁXIMO
Hora técnica operacional ou judicial	100,00	190,00
Hora técnica estratégica consultas (laudo ou parecer pericial completo)	300,00	500,00
Operações financeiras simples sem diligência	800,00	1.800,00
Operações financeiras - contratos SFH ou Hipotecário	1.200,00	2.900,00
Operações financeiras - contrato de leasing	1.200,00	2.600,00
Operações financeiras complexas: + de 1 contrato	3.000,00	9.000,00
Operações financeiras complexas: renovação/confissão dívidas	3.500,00	12.000,00
Operações financeiras complexas: ACC, vendor, resol. 63	2.100,00	9.500,00
Operações financeiras complexas: desconto de títulos	1.400,00	5.000,00
Operações financeiras complexas - factoring	2.500,00	5.500,00
Operações financeiras simples: C/C - cheque especial	1.500,00	3.900,00
Dissolução de sociedade - Apuração de Haveres/emp.pequena	3.500,00	5.000,00
Dissolução de sociedade - Apuração de Haveres/emp. média	4.500,00	12.000,00
Dissolução de sociedade - Apuração de Haveres/emp.grande	10.500,00	50.000,00
Indenização de lucro cessante	2.900,00	9.500,00
Execuções fiscais - estadual	4.000,00	14.000,00
Execuções fiscais - federal	5.500,00	40.000,00
Falência, concordata ou insolvência (laudo ou parecer)	3.500,00	30.000,00
Perícia Trabalhista Cálculos	400,00	1.800,00
Laudos ou pareceres	1.500,00	3.900,00
Hora técnica - atividades operacionais ou judiciais	100,00	190,00
Hora técnica - atividades estratégicas, consultoria etc	300,00	500,00
Laudo pericial para: Cisão, fusão, transformação ou incorporação		
Hora técnica - atividades operacionais	100,00	190,00
Hora técnica consultas orientações e planejamentos	300,00	500,00
Laudo completo	4.800,00	50.000,00
Outras Remunerações ou laudos e pareceres, Crimes contra a ordem tributária e relações de consumo	4.500,00	15.000,00
Crimes de gestão	4.500,00	20.000,00
Fundo de comércio	4.100,00	50.000,00
Demais procedimentos, quesitos, consultas,etc: hora técnica	100,00	190,00
Honor.síndico, comissário, liquidante ou interventor (mensal)	3.000,00	9.000,00

DP Comp



Informação na ponta dos dedos

por Nivaldo Cleto*

Indicadores econômicos

A atualização de indicadores econômicos com rapidez e precisão nem sempre constitui-se em tarefa fácil na rotina de uma empresa. Ela é uma ferramenta de trabalho indispensável para os profissionais que lidam com atualização monetária de valores, peritos contadores, advogados trabalhistas e tributaristas, pessoas ligadas à administração financeira e, é claro, empresários de contabilidade.

Com a proposta de atender a esses segmentos surgiu o Indexa, produto da empresa Inteligência Informática, com sede na cidade de Recife-PE. O valor do produto é de R\$ 89,00 com dois meses de atualização gratuita tanto via web ou via disquete. A base de dados oferecida pelo portal é atualizada semanalmente e ao usuário é oferecida também a opção da informação em disquete. A assinatura dos serviços é anual e a remessa, no caso da opção disquetes, é mensal.

O Indexa possibilita o acesso a todos indicadores da economia brasileira com as respectivas Séries Históricas.

Possui um conversor que permite ao usuário converter valores dados em unidade de algum Indicador em moeda nacional e vice-versa.

O banco de dados é completo. Séries históricas, a partir de 1944, de mais 70

Dialog no Brasil

Uma das líderes mundiais no mercado de provedores de informação de negócios, a americana Dialog, chegou ao Brasil pela porta da frente. Em junho ela anunciou suas operações no País e também na América Latina, trazendo como "padrinho" a Thomson Corporation (leia-se IOB). Na verdade, foi um big casamento de interesses e afinidades cujo intento é tornar-se a melhor empresa do mundo em informação eletrônica. E não se trata de um portalzinho qualquer da web, como muitos anunciados por aí. São nada menos do que 12 terabytes de conteúdo (alguns milhares de gigabytes) desfrutados hoje por aproximadamente 20 mil empresas clientes em 103 países.

Em exposição a empresários e jornalistas, em São Paulo, diretores mostraram

que no imenso mar de informações proporcionado pela web, empresas como a Dialog sustentam-se na confiabilidade, precisão e rapidez de um banco de dados exclusivo dotado das mais eficientes ferramentas de busca e que proporcionam ao profissional de negócios tomar decisões seguras de investimentos e direcionar adequadamente seus projetos. O conteúdo Dialog cobre desde assuntos de propriedade intelectual, química, governo, legislação, negócios & finanças, farmacêutica, medicina até alimentos, agricultura, energia, ciência e tecnologia.

Consulte:

www.dialog.com

indicadores econômicos contendo, além dos valores, um texto descritivo sobre cada indicador, relatando sua criação, forma de cálculo, abrangência geográfica, entre outras informações relevantes.

Mudanças na moeda nacional desde 1942 até hoje, contendo a data da implantação, nome da moeda, sigla, fator de conversão e qual foi a Lei, Norma do Bacen, ou Medida Provisória que a criou. Todas as tabelas são transportadas para o Excel.

Este programa tem sido muito útil para

meus cálculos de diferença IPC/BTN, atualização de saldo devedor em financiamentos imobiliários, reajuste de contratos de aluguéis, conversão de valores anteriores a 1994, etc...

Vocês irão se surpreender ao atualizar valores expressos em ORTNs, BTNs, CR\$, Cr\$, NCz\$, U\$ e demais moedas.

Consulte:

www.intelig.com.br

*Nivaldo Cleto é empresário contábil e diretor de Tecnologia da Fenacon
E-mail: ncleto@uol.com.br

Frim

Shinyashiki na 9ª Conesc/1ª Conesa



Folha Imagem

Convenções bienais da Fenacon para empresários do setor de serviços terão psiquiatra e best seller de auto-ajuda como destaque da programação

O médico psiquiatra e consultor organizacional Roberto Shinyashiki - considerado hoje um dos mais bem-sucedidos palestrantes do mundo corporativo brasileiro - será um dos destaques da 9ª Conesc/1ª Conesa. Shinyashiki aborda principalmente a busca do sucesso e a liderança empresarial em suas palestras. É professor do MBA (Master in Business Administration) da Faculdade de Economia e Administração da USP (Universidade de São Paulo), mas é conhecido sobretudo pelos livros que escreve. São cerca de 2,5 milhões de exemplares vendidos. Seu primeiro livro, "A Carícia Essencial", por exemplo, lançado em 1985, já vendeu mais de 1,3 milhão de exemplares. Suas obras mais recentes são "O Sucesso É Ser Feliz" e "Os donos do futuro" ambas ocupantes de lista dos dez mais vendidos no

Pré-programação
25 a 27 de Novembro de 2001
Recife-Pernambuco



26.11.2001	
08h30 às 10h30	A confirmar
10h30 às 11hs	Intervalo
11hs às 12hs	Painel sobre o Simples
14hs às 16hs	. Mário Gurjão - 'Empreendedores Sociais – profissionais que trabalham para transformar a realidade social'
	. Paulo Veras – 'Burocracia e exclusão social x qualidade de vida'
16hs às 16h30	Intervalo
16h30 às 18h30	. Otávio de Barros – tema a confirmar sobre panorama econômico nacional e internacional
20h30	Jantar de confraternização
27.11.2001	
08h30 às 10h30	. Raimundo Martins - 'Percepção e mudança'
10h30 às 11hs	Intervalo
11hs às 12hs	Workshop Patrocinadores
14hs às 16hs	. Wilson Marques – 'Outsourcing – presente e futuro'
16hs às 16h30	Intervalo
16h30 às 18h30	. Roberto Shinyashiki - 'Alta performance'

Eventos com estandes para inscrição e divulgação da 9ª Conesc/1ª Conesa

- . V Seminário Latino de Cultura - V Prolatino – Recife-PE (15 a 17 de Agosto)
- . Reunião do Conselho de Representantes - Joinville-SC (31/Ago - 01/Set)
- . Convenção Nacional dos Economistas - Recife/PE (10 a 14 Setembro)
- . IX Seminário de Contabilidade do Ceará – Fortaleza-CE (13 e 14 de Setembro)
- . Conv. Contabilistas do Rio Grande do Sul - Gramado - RS (22 e 23 Setembro)
- . Convenção dos Contabilistas Est. de São Paulo – S.Paulo-SP (26 a 28 de Setembro)

País. Com cursos de especialização nos EUA e Japão, Shinyashiki baseia suas teses a respeito da busca do sucesso e da felicidade na cultura oriental, por meio de conhecimentos adquiridos em diversas viagens à Índia e ao Nepal. Sua palestra na convenção nacional, 'Alta performance', será sobre a relação mente, corpo e espírito para o desenvolvimento pessoal, visando a busca da excelência das equipes corporativas e, consequentemente, das empresas.

Outros cinco palestrantes das duas convenções bienais da Fenacon também já foram definidos: Mário Gurjão, Raimundo Martins, Paulo Veras, Wilson Marques e Otávio de Barros. Segundo a comissão organizadora, haverá ainda a confirmação de mais um palestrante até o final de julho. A 9ª Conesc e 1ª Conesa acontecem

concomitantemente de 25 a 27 de novembro de 2001, no Centro de Convenções de Recife-PE.

O empreendedor social Mário Gurjão vai falar sobre o Terceiro Setor. O tema será 'Empreendedores Sociais – profissionais que trabalham para transformar a realidade social'. Gurjão faz parte da Ashoka Empreendedores Sociais, instituição norte-americana presente em 36 países, que procura identificar e apoiar pessoas que possuam talento para promover transformações sociais que sirvam de exemplo para o resto do mundo. Desde 98 exerce o cargo de diretor executivo da Fundação Brasil Cidadão, que desenvolve atividades ligadas à concepção e elaboração de projetos sociais, capacitação de recursos nacionais e internacionais e fortalecimento do terceiro setor no Estado do

Ceará. Gurjão já atuou como consultor de empresas para as áreas de gestão, marketing e tecnologia da informação.

‘Percepção e mudança’ é o tema da palestra do profissional de Marketing, Raimundo Martins. Com atuação em empresas de Comunicação e Planejamento Tributário, Martins irá falar sobre a busca do desejo. Entre os assuntos abordados, estarão: os princípios básicos do triunfo humano, o poder de acreditar, o processo de aprendizagem, mudanças e crescimento.

Paulo Veras, administrador de empresas, ombudsman de empresa de telecomunicação, poeta popular e conferencista, será o palestrante do tema: ‘Burocracia e exclusão social x qualidade de vida’.

‘Outsourcing – presente e futuro’, sobre terceirização de serviços, será o assunto de Wilson Marques, contador, sócio da Price Waterhouse Coopers do Brasil.

A 9ª Conesc/1ª Conesa terá ainda a pre-

sença de Otávio de Barros, diretor da Área de Clientes Corporativos do Banco Bilbao Viscaya, que tratará do “Panorama econômico nacional e internacional”.

Painel sobre o Simples

A 9ª Conesc/1ª Conesa terá um painel sobre o ‘Simples’, com a participação de parlamentares federais. Esta foi uma das últimas decisões tomadas pela Comissão Organizadora das convenções, que se reuniu recentemente em Recife-PE (foto acima).

Divulgação

A Comissão Organizadora da 9ª Conesc/1ª Conesa está montando estandes em alguns dos principais eventos do segmento empresarial contábil e do setor de serviços, para divulgação das duas convenções. Nos estandes, os participantes podem fazer inscrição, assistir a vídeo sobre Recife e saber um pouco mais sobre os eventos. O plano de divulgação prevê, por exemplo, a participação da Fenacon no V Seminário Latino de Cultura - V Prolatino, em agosto, em Recife, e nas Convenções dos Contabilistas do Rio Grande

Comissão Organizadora em João Pessoa-PB



do Sul, também em agosto, e de São Paulo e do Ceará, que acontecem em setembro.

O primeiro evento a receber o estande da Fenacon foi o 5º Encontro Nordestino de Contabilidade – 5º Enecon, que aconteceu de 13 a 15 de junho, em João Pessoa-PB. No estande (foto abaixo, à esquerda), diversos empresários contábeis e estudantes participantes quiseram saber do presidente da Fenacon, Pedro Coelho Neto, do vice-presidente para a Região Nordeste, Geraldo Queirós, e do diretor Social e de Eventos, José Rosivaldo Rios, um pouco mais do trabalho realizado pela federação, além de detalhes sobre a 9ª Conesc/1ª Conesa. O estande da Fenacon esteve entre os mais visitados do evento em João Pessoa.



Estande Fenacon no 5º Enecon

Inscrições e Informações

- . 9ª Convenção Nacional das Empresas de Serviços Contábeis - 9ª Conesc
 - . 1ª Convenção Nacional das Empresas de Serviços de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisa - 1ª Conesa
- De 25 a 27 de novembro de 2001
Centro de Convenções de Recife-PE

Telefone: (81) 3327-6515

Copan



Divulgação

Rui Otávio Bernardes de Andrade
Presidente do Conselho Federal de Administração

O desafio de administrar

O presidente do Conselho Federal de Administração, Rui Otávio Bernardes de Andrade, é detentor de um currículo que surpreende qualquer colega de profissão: dele constam desde atividades científicas, docência, autoria de livros importantes na área de administração, especializações em instituições internacionais, ações junto ao governo no campo educacional até ação corporativa, representando hoje, além do CFA, o World Institute of Administration, organização que, do mesmo modo, ocupa o cargo de presidente. Ele também é um empresário de serviços, administrando seu próprio negócio no Rio de Janeiro, onde vive e mantém a Andrade Assessoria e Consultoria Ltda. Nesta segunda entrevista da série “Profissões Regulamentadas” desenvolvida pela Revista Fenacon em Serviços (a primeira foi com o presidente do Conselho Federal de Contabilidade), Andrade fala da profissão, mas sobretudo analisa “empresas”. Segundo ele “a má gestão é a raiz de inúmeros males organizacionais”. Andrade também desmitifica: um líder também se forma, não depende necessariamente de habilidades inatas.

RFS - Quantos profissionais da Administração existem no Brasil?

Andrade - Aproximadamente 200 mil registrados nos Conselhos Regionais de Administração. Mas dados da última pesquisa feita pelo CFA indicam a existência de cerca de 700 mil bacharéis egressos de faculdades de Administração.

RFS - Quais as principais áreas de atuação de um Administrador?

Andrade - As áreas de atuação do Administrador estão intimamente relacionadas com os requisitos de uma boa gestão, que na conjuntura atual se constitui numa exigência da sociedade globalizada. De acordo com a Lei nº 4.769, as atividades profissionais de Administrador são exercidas, como profissão liberal ou não, mediante pesquisas, estudos, análise, interpretação, planejamento, implantação, coordenação e controle dos trabalhos nos campos da Administração, como recrutamento e seleção de pessoal, organização e métodos, orçamentos, administração de material, administração financeira, administração mercadológica, administração de produção, relações industriais e outros campos em que esses se desdobrem ou aos quais sejam conexos.

RFS - Como o senhor avalia o atual nível do ensino da Administração no Brasil? As escolas estão preparadas para oferecer aos futuros Administradores os instrumentos necessários para atuarem de acordo com as exigências do mercado?

Andrade - O Sistema de Avaliação promovido pelo Ministério da Educação vem provocando mudanças consideráveis no ensino de graduação em nosso país. As instituições de ensino superior passaram a preocupar-se com a qualificação dos professores, em melhorar a infra-estrutura física e tecnológica e em reestruturar suas bibliotecas. Os projetos pedagógicos encontram-se mais compatíveis com as exigências do mercado de trabalho. Não estamos totalmente satisfeitos com o estágio atual de qualidade dos cur-

sos. A média no Provão dos cursos de Administração ainda é insuficiente, os indicadores de qualidade ainda estão aquém do esperado. Recentemente, foi publicado o Decreto nº 3.860, de 9 de julho de 2001, que concentra maiores poderes ao Ministério da Educação, por consequência, reduz o poder do Conselho Nacional de Educação nas decisões sobre o fechamento de cursos de graduação; algo inédito no Brasil. As instituições de ensino poderão ter seus cursos desativados quando obtiverem baixo desempenho em mais de uma avaliação no Exame Nacional de Cursos e nas demais avaliações realizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais - INEP. As novas medidas tornam mais rígidas as condições para expansão das universidades, centros universitários e faculdades.

O CFA preocupa-se sobremaneira com o tímido crescimento da pós-graduação na área das ciências sociais aplicadas, que não acompanha a expansão do ensino de graduação. A melhoria da qualidade dos cursos de graduação está diretamente relacionada à qualificação dos docentes responsáveis pela formação profissional de nossos estudantes. De 1998 a 2000 formaram-se apenas 1.799 mestres e 206 doutores na área de Administração. No Brasil, existem aproximadamente 300 mil alunos matriculados nos 1.500 cursos ministrados por quase 900 Instituições de ensino superior. Ressaltamos, dessa forma, a importância dos mestrandos profissionais que enfatizam estudos e técnicas diretamente voltadas ao desempenho de um alto nível de qualificação profissional e confere idênticos graus e prerrogativas do mestrado acadêmico, inclusive para o exercício da docência, e, como todo programa de pós-graduação *stricto sensu*, tem a validade nacional do diploma condicionada ao reconhecimento prévio do curso pela CAPES.

Não acreditamos que apenas com a adoção de medidas restritivas, o ensino superior será verdadeiramente melhorado. A participação da socie-

dade é fundamental para a evolução do ensino superior brasileiro. Entendemos, ainda, que a concentração de poderes por parte do Ministério da Educação, pode mostrar-se prejudicial ao processo de evolução do ensino superior brasileiro, uma vez que o Conselho Nacional de Educação é representado pela comunidade acadêmica e pela sociedade como um todo e, indo além, estamos dispostos a lutar para que o Conselho Federal de Administração faça parte desse processo da expansão dos cursos de Administração com o compromisso de consolidar a melhoria da qualidade de ensino dos cursos de Administração no Brasil.

RFS - Hoje, os MBAs são importantes diferenciais para os profissionais no mercado de trabalho. Que benefícios esses cursos voltados para o gerenciamento de negócios trouxeram para a área de Administração? Por que se tornaram tão importantes na formação dos profissionais?

Andrade - A criação e a aquisição do conhecimento são fatores centrais para a inserção dos profissionais no mercado de trabalho. Por conseguinte, o diploma de graduação não garante uma carreira de sucesso, pois o profissional deve buscar sempre a constante atualização profissional, atendendo suas necessidades e também da organização. O grau de exigência está aumentando e a pós-graduação passou a ser o diferencial. Os MBAs oferecidos no Brasil incluem-se na categoria de curso de pós-graduação (*lato sensu*), possuem natureza e nível equivalentes à especialização. A importância dos MBAs está na proporção direta das exigências profissionais modernas das organizações.

RFS - Qual deve ser, na sua opinião, o perfil atual dos Administradores, diante das mudanças impostas pela globalização?

Andrade - Em decorrência do desenvolvimento tecnológico, da globalização e das novas exigências político-econômicas, o mundo passa a exigir ainda mais do Administrador. Paradoxalmente, no frio ambiente cibernético em que

O novo administrador

“Paradoxalmente, no frio ambiente cibernético em que hoje se administra, cada vez mais se exige do Administrador o velho humanismo. Valoriza-se o compartilhamento de conhecimentos e de metas, o trabalho em equipe, ou seja, a solidariedade, a união”.

governo: como o espírito empreendedor está transformando o setor público”. Há algum exemplo no Brasil de administração pública eficiente?

Andrade - O setor público carece da administração profissional. Recentemente, encaminhamos um projeto sobre a carreira do Administrador Público ao Governo Federal justamente para profissionalizar a gestão pública. Poderiam ser citados alguns exemplos; no entanto, creio que seria mais importante ressaltar o surgimento, em algumas cidades brasileiras, da figura do *city manager*, muito comum nos Estados Unidos, onde o prefeito conta com o apoio profissional na gestão de cidades.

RFS - De que forma a tecnologia vem interferindo na administração das empresas?

Andrade - A tecnologia da informação vem provocando uma reviravolta na gestão das organizações. A facilidade do acesso às informações tem tornado acirrada a competição entre as empresas. Devemos que estar preparados para mudar rapidamente; o que pode ser útil hoje, poderá não ser amanhã. O grande trunfo é estar preparado para mudar, de forma rápida, flexível e procurar antecipar as necessidades das empresas em relação às novas tecnologias. Os instrumentos disponíveis para uma boa gestão têm hoje a real influência da tecnologia.

RFS - Os modelos de gestão das empresas no Brasil estão em consonância com os dos países do chamado Primeiro Mundo?

Andrade - É muito complicado fazer essa comparação. A conjuntura dos países do primeiro mundo é bem diferente da nossa. No entanto, apesar das dificuldades enfrentadas pelo Brasil nos últimos anos, a situação está um pouco melhor. Passamos quase 12 anos sem crescimento econômico e com a “estabilização” da inflação começamos a recuperar esse tempo perdido; mas ainda há muito trabalho a ser feito e os Administradores precisam estar permanentemente contribuindo para essa melhoria.

RFS - O que é ser um líder? Essas características são inatas ou é uma qualidade que se aprende na escola?

Andrade - Ser líder importa em educar, comunicar valores, induzir atitudes e orientar ações a objetivos consensuais. Ser gerente e ser líder envolve o compromisso com a visão realizadora de futuro, que qualifica a gerência como empreendedora, capaz de transformar anseios e oportunidades em ganhos reais. Inicialmente, a liderança foi considerada atributo inato, que não poderia ser adquirido. As pessoas nasciam líderes. Posteriormente, sob a influência da escola behaviorista no pensamento psicológico, aceitou-se a idéia de que os traços característicos do líder poderiam ser adquiridos por intermédio da aprendizagem e da experiência. Para atingir resultados, o líder não deve se preocupar em seguir este ou aquele estilo, mas em mesclar vários, ser flexível, sabendo se adaptar ao momento.

RFS - Como buscar a verdadeira motivação no ser humano?

Andrade - A motivação e o comportamento

hoje se administra, cada vez mais se exige do Administrador o velho humanismo. Valoriza-se o compartilhamento de conhecimentos e de metas, o trabalho em equipe, ou seja, a solidariedade, a união. Imprescindível se tornou a criatividade, o engenho de criar, inventar, surpreender como só o ser humano pode fazer. A velocidade na solução das equações que se apresentam cada vez mais complexas requer o cultivo e uso da intuição.

RFS - Quantas empresas ligadas ao campo da administração existem no Brasil?

Andrade - Temos hoje registradas no Sistema CFA/CRA's aproximadamente 24 mil empresas que, efetivamente, prestam serviços no campo da Administração, conforme determina a Lei nº 4.769/65. As estatísticas apontam para a existência de cerca de 4,5 milhões de empresas no Brasil. Cada uma delas necessitando de pelo menos um Administrador, estamos diante de um déficit tremendo. A má gestão é a raiz de inúmeros males organizacionais.

RFS - Essas empresas atuam principalmente em que áreas?

Andrade - Dentre as registradas nos CRA's, podemos citar, por exemplo, as administradoras de cartões de crédito, de consórcios, de bens em geral, de condomínios, de imóveis, de comércio exterior, de cooperativas, de factoring, operadoras de turismo, prestadoras de serviços em consultoria e assessoria em diversos campos de atuação já anteriormente citados.

RFS - O que é gestão ambiental? Qual a formação de um gestor ambiental?

Andrade - O gerenciamento ambiental não se limita somente à Ciência da Administração Pública ou Privada. Ele reúne questões ligadas à Sociologia, Economia, Finanças, Teoria do Estado, Teoria das Organizações, Psicologia, Direito e Planejamento, etc... podemos dizer que existem também documentos, a exemplo da Agenda 21, que possuem medidas efetivas no que diz respeito à preservação ambiental. Um gestor ambiental deve ter uma formação generalista que incorpore tecnologias de produção inovadoras, regras de decisão estruturadas e demais conhecimentos sistêmicos exigidos no contexto em que se insere, nas organizações públicas ou privadas.

Todas as pessoas devem se preocupar com a preservação ambiental, não apenas as indústrias. As empresas do ramo industrial são as geradoras de impactos ambientais de extrema relevância, dada sua característica de serem transformadoras de insumos produtivos em bens finais. É a forma pela qual ocorre a exploração das fontes de matérias-primas que podem provocar os maiores efeitos ambientais e ecológicos. Por isso, há uma preocupação maior nesse ramo, mas as empresas do Setor Terciário também devem se preocupar, apesar dos danos no ambiente serem mais moderados. Existe um mercado em ascensão para produtos ecologicamente corretos que não agredem ao meio ambiente, pois são biodegradáveis, entre outras coisas; com isso o consumidor bra-

sileiro escolhe os produtos mais ecológicos. Publiquei ano passado um livro intitulado “Gestão Ambiental”, pela editora Makron Books, que aborda profundamente tal assunto.

RFS - Entre os dias 25 e 27 de outubro, em Goiânia, acontece o VII Fórum Internacional de Administração - VII Fia e o VI Congresso Nacional de Administração - VI Conad. O tema principal do evento será: “Administração no novo milênio”. Que mudanças mais significativas deverão ocorrer a curto prazo na área de gestão empresarial?

Andrade - As rápidas mudanças no mundo, principalmente na área da tecnologia da informação, nos mostram um cenário onde a vantagem competitiva será o diferencial para o sucesso das organizações. Devemos antever as necessidades e desenvolver novas competências. Trabalhar e aperfeiçoar habilidades que serão importantes lá na frente. O Administrador deverá estar preparado para enfrentar as constantes inovações tecnológicas e ser um *expert* em sistemas de informações, tendo em vista o enorme fluxo de informações que circulam hoje pelo mundo. E é isso que o VII FIA e o VI CONAD estarão trazendo aos profissionais e acadêmicos de Administração. Convidamos a todos que têm interesse pela Ciência de Administração para participar de tão importante evento.

RFS - Um dos painéis do evento será “Responsabilidade Fiscal X Responsabilidade Social”. Qual é o pano de fundo dessa discussão?

Andrade - A Responsabilidade Social das empresas, não entendemos ser filantrópica no sentido restrito da palavra. O compromisso com as causas sociais, meio ambiente, geração de empregos, ética e cidadania, constitui-se fator primordial de Responsabilidade Social. Entendemos que é papel do Administrador profissional atestar esse compromisso. Daí que defendemos a sua assinatura no balanço social das empresas. Quanto à responsabilidade fiscal, está em vigor a Lei Complementar nº 101/00, a chamada Lei de Responsabilidade Fiscal - LRF, aplicável aos gestores públicos de todos os níveis, visando uma melhor e mais racional aplicação do dinheiro público. As duas responsabilidades se aliam para, no painel, definirmos para as entidades os parâmetros de conduta a serem adotados.

RFS - Outro painel do evento será “Reinventando o

variam de indivíduo para indivíduo, em consequência das diferenças de suas personalidades. Daí a conveniência de levar em conta essa realidade, para que a motivação no trabalho seja fomentada de maneira adequada. O comportamento humano é motivado não somente por estímulos econômicos e salariais, mas também por recompensas sociais simbólicas e não materiais. A motivação é necessária para induzir pessoas a darem o máximo de seus esforços para atingir um determinado objetivo. Os indivíduos, quando ingressam na organização, trazem atitudes, valores e objetivos próprios. O Administrador, tendo em vista os valores e preferências de cada pessoa, tem que motivar ou induzir esse indivíduo a participar do sistema de comportamento da organização, procurando obter a identificação de cada um com o objetivo do grupo, por meio de incentivos que atendam à escala de preferências e valores individuais. Assim, para motivar um indivíduo deve-se oferecer: um conjunto de oportunidades financeiras, como um salário fixado de acordo com o mercado competitivo, acrescido dos subsídios correspondentes à produtividade demonstrada; um código de ética de comportamento, para assegurar um tratamento elevado a todo participante da organização, valorizando, quanto possível, o respeito à dignidade da pessoa humana; benefícios para a família, como creches no local de trabalho, entre outras coisas.

RFS - Como conciliar os interesses da organização com as necessidades, potencialidades e limites dos colaboradores?

Andrade - Primeiramente por meio de negociação entre a organização e os colaboradores. A organização deverá satisfazer seus colaboradores, motivando-os. Deverá também saber o que é importante para o seu funcionário e deixar claro que este faz parte da organização, conciliando os objetivos desta com os dele.

RFS - Quais os pontos relacionados à ética profissional mais debatidos no momento entre a classe?

Andrade - Recentemente, aprovamos alterações em nosso Código de Ética no sentido de dar uma conotação mais social e menos individualista na profissão do Administrador, inclusive com o comprometimento do profissional com as questões relacionadas ao meio ambiente. O novo Código visa, além do sucesso do indivíduo, o alcance do bem comum, mediante o exercício da

Influências da tecnologia

“O grande trunfo é estar preparado para mudar, de forma rápida, flexível e procurar antecipar as necessidades das empresas em relação às novas tecnologias.

Os instrumentos disponíveis para uma boa gestão têm hoje a real influência da tecnologia”.

profissão, como contribuição para um mundo melhor e mais humano. Outro ponto relacionado à ética refere-se ao meio empresarial. Negócios são uma atividade ética. Falar sobre ética é uma coisa. Agir eticamente é outra e eu diria que mais difícil. Ética nasce do reconhecimento de que nossas ações têm consequências e do reconhecimento de que nossos interesses de longo prazo, às vezes, se constituem em freios para impulsos momentâneos. Ética é o equivalente de um controle interior, ou autodisciplina, que governa a ação de alguém. Por isso esse assunto estar em evidência. Será que vemos ações éticas nas empresas? E no governo? A resposta está nas manchetes dos principais jornais e revistas do país.

RFS - O que trouxe de benefícios para a gestão das empresas a certificação ISO? Ela é realmente garantia de qualidade?

Andrade - Atualmente, clientes e consumidores finais exigem produtos e serviços com certificação de qualidade. O propósito da certificação é fornecer garantia aos compradores de produtos ou serviços de que estes foram produzidos a fim de atender suas exigências. Consultorias especializadas no termo “criam manuais e normas” que visam uma produção com “zero defeito”. Como benefício, há uma redução de produtos com falhas, o que diminui os custos de produção. Além disso, os consumidores ganham com a certificação, pois recebem produtos com mais qualidade. Outras vantagens podem ser citadas, e são elas: muitas operações são beneficiadas em termos de redução de erros, de reclamações de consumidores e pela diminuição dos custos de qualidade; a adoção dos procedimentos pode identificar a existência de outros procedimentos

desnecessários que podem ser eliminados; a obtenção do certificado demonstra aos consumidores reais ou potenciais que a empresa leva a qualidade a sério, conseqüentemente, obtém benefícios de marketing.

RFS - Planejamento de marketing é coisa para a grande empresa ou a pequena também dispõe de instrumentos para divulgação institucional e de seus produtos e serviços?

Andrade - O Marketing é importante para qualquer tipo de organização - seja ela pública ou privada, grande ou pequena - por ser um excelente instrumento de divulgação de seus produtos e/ou serviços junto ao seu público alvo, devendo sempre estar em sintonia com o planejamento estratégico da empresa. No planejamento de marketing, os gerentes devem tomar decisões sobre mercados-alvos, posicionamento de mercado, desenvolvimento de produto, fixação de preço, canais de distribuição, distribuição física, comunicação e promoção. A maneira como são abordados esses aspectos é o que muda com relação à pequena e à grande empresa. Ciente dessa importância, o Conselho Federal de Administração edita e publica trimestralmente, aos seus 35 mil leitores, a Revista Brasileira de Administração (RBA), destinada aos Administradores, estudantes de Administração e empresários em geral, além de divulgar na Internet o @dmnet Notícias, informativo com as principais decisões proferidas pelo Plenário do CFA.

RFS - Quais são os principais pecados das pequenas e médias empresas em relação à Organização e Métodos - O&M e Programas de Trabalho?

Andrade - O&M é uma das funções especializadas da Administração e uma das principais responsáveis pela modelagem da empresa. Por meio de uma análise administrativa, alguns indicadores organizacionais são identificados e esses são responsáveis pela modelagem da organização. Alguns exemplos desses indicadores: como são executados os processos decisórios, como é a estrutura organizacional da empresa, etc. Desse modo, pode ser indicado o melhor método ou a melhor estrutura para a empresa, buscando a eficiência e a eficácia em todas as operações desta. O problema das pequenas e médias empresas é que estas geralmente não estabelecem nenhum indicador organizacional, por isso não maximizam suas atividades. ■

Demarcas

Bafafá tecnológico

Previdência tumultua recolhimento de contribuição ao impor pagamento eletrônico da GPS. Fenacon e CNC se manifestam e mostram a aberração jurídica e social provocada pela portaria do Ministério que obriga a todos os contribuintes a ter internet e manter conta corrente em banco

O ministro da Previdência, Roberto Brant e a guia eletrônica: modernidade imposta por decreto

A pedido do presidente da Fenacon, Pedro Coelho Neto, em reunião da diretoria da Confederação Nacional do Comércio - CNC, foi elaborado parecer, pela Divisão Jurídica do órgão, sobre a portaria n.º 375, de 24 de janeiro de 2001, do MPAS, que determinou o pagamento da GPS exclusivamente através de meios eletrônicos. A conclusão foi a de que a portaria é ilegal. Houve abuso de poder (artigo 5º, inciso XXXIV, da CF) por parte do governo, por desvio de finalidade, baseado no princípio da legalidade, segundo o qual *ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa, senão em virtude de lei* (artigo 5, inciso XIX, da CF).

A portaria estabelece que o recolhimento da GPS passe a ser feito, a partir de julho, apenas através de débito automático em conta corrente, home banking, terminais de auto-atendimento (caixa-rápido) ou Internet, e impede a possibilidade do pagamento nos guichês das agências bancárias. Obriga, portanto, os contribuintes a disporem de tecnologia e conta em banco para cumprir a obrigação. A novidade provocou imensa manifestação de empresários contábeis contra a exclusão da opção de recolhimento pela única forma acessível (e, muitas vezes, possível) a todos os contribuintes, sem distinção de tamanho, infra-estrutura ou localização.

O autor do parecer, o advogado da CNC, Orlando Spinetti, defendeu que, por estar legitimada apenas em portaria ministerial, a obrigatoriedade de se ter conta corrente bancária para pagamento via Internet, não tem, portanto, força de lei, mas se limita tão somente à administração pública. No parecer, o advogado orienta que, contra a portaria,

cabe a impetração de mandado de segurança coletivo, por parte dos sindicatos, “legítimos representantes das empresas na base”.

No parecer, Spinetti argumenta: “em que pesem as vantagens ressaltadas pelos representantes do governo, não se pode olvidar que o Brasil é um País de grandes contrastes, entre os quais, a grande diferença de estrutura físico-administrativa entre os grandes e pequenos empresários. Nesse sentido, é a preocupação do presidente da Fenacon ao defender os interesses dos seus representados, no grande interior do país, que não têm sequer contas corrente e, muito menos, acesso a Internet”.

Manifestos

O presidente da CNC, Antonio Oliveira Santos, enviou ofício ao ministro da Previdência, Roberto Brant, para que a portaria n.º 375/2001 fosse alterada, permitindo que micros e pequenos empresários continuassem pagando as contribuições na forma tradicional. “Os procedimentos exigidos pela portaria ministerial devem ser meramente autorizativos e não obrigatórios, pois a obrigatoriedade viola o clássico princípio da legalidade, expressamente previsto em nossa Constituição Federal, segundo o qual ninguém pode ser compelido a fazer ou deixar de fazer algo senão em virtude de lei”, ressaltou Santos, no ofício.

A partir da crítica e do pedido de inúmeros associados e filiados, o presidente da Fenacon, Pedro Coelho Neto enviou ofício ao presidente do INSS, Francisco Fernan-

do Fontana, solicitando a prorrogação da obrigatoriedade. O prazo proposto seria de, pelo menos, 90 dias para as empresas com GPS's superiores a R\$ 1.000. Pediu ainda que fosse permitido o pagamento da GPS em papel, diretamente nos caixas dos bancos e em casas lotéricas, em valor de até R\$ 1.000.

Entre as justificativas, o fato de que a grande maioria das micro e pequenas empresas ainda não dispõe de acesso à Internet ou microcomputador. “A modernidade não se atinge por decreto, e sim com investimentos, educação e mudança de cultura, observada a realidade socio-econômica do cidadão brasileiro”, destacou o presidente da Fenacon. Pedro lembrou também que inexistente obrigação Constitucional de que as empresas devam manter conta corrente bancária, cuja manutenção representa custos que pesariam ainda mais sobre as obrigações das microempresas.

Orientações impróprias

O presidente da Fenacon observou ainda que os bancos conveniados demoraram a disponibilizar aplicativos e, principalmente, orientações de natureza prática aos seus correntistas. A sugestão do próprio INSS, de que fossem utilizadas contas de terceiros, também foi motivo de crítica. Segundo Pedro Coelho, em razão desta orientação, funcionários das agências bancárias e até ser-

Oliveira da CNC, em ofício ao ministro da Previdência: “Os procedimentos exigidos pela portaria ministerial devem ser meramente autorizativos e não obrigatórios, pois a obrigatoriedade viola o clássico princípio da legalidade”.



Divulgação

vidores do INSS têm instruído às empresas de serviços contábeis a arrecadarem os valores relativos às GPS's de seus clientes utilizando a sua conta corrente para quitá-las.

“A adoção dessa prática – recolher recursos de clientes, além de não ser recomendável sob qualquer aspecto, transfere às empresas custos que o próprio INSS busca eliminar com a implantação da GPS Eletrônica”, afirmou se referindo ao pagamento de um novo imposto: a CPMF decorrente da movimentação extraordinária, o que poderá vir a ser objeto de questionamento por parte da Receita Federal. “A realidade brasileira não se restringe às necessidades operacionais e financeiras do INSS e aos interesses de redução de custos do sistema financeiro nacional”, concluiu.

Tudo pela redução de custos

Para o secretário executivo do Ministério da Previdência, José Cechin, o objetivo da mudança é modernizar cada vez mais a relação entre o contribuinte, o banco e a Previdência. Com a eliminação do preenchimento manual da GPS e do pagamento no caixa, pretende-se, entre outras coisas, dar rapidez ao atendimento e diminuir a possibilidade de erros.

Mas existe outra justificativa bastante forte para a implementação da GPS eletrônica. Segundo reportagem na Folha On-line, “mais do que facilitar a vida das 2,2 milhões de empresas que recolhem mensalmente contribuição ao INSS, a Previdência quer reduzir o custo com pagamento de tarifas de serviços bancários. A Previdência tem uma dívida de cerca de R\$ 1 bilhão com os bancos referente ao pagamento das tarifas

de arrecadação de contribuição e pagamento de aposentadorias, que deixaram de ser pagas no período de setembro de 1999 até dezembro de 2000”.

“No caso da tarifa de recolhimento da contribuição das empresas, ela deve cair de R\$ 1,39 para R\$ 0,60 com o pagamento eletrônico da GPS. Isso significa uma economia mensal de R\$ 2,2 milhões, já que o custo cai de R\$ 3,520 milhões para R\$ 1,320 milhões. No ano, a economia é de R\$ 26,4 milhões em tarifas bancárias para



Cechin e a principal meta da Previdência com a GPS: reduzir gastos com tarifas bancárias

os cofres da Previdência”, diz a reportagem.

A Proposta da Previdência é, até o final do ano, ter todos os serviços sendo realizados eletronicamente. Já estão disponíveis na Internet: emissão de GPS para pagamento de débitos em dívida ativa, reclamatória trabalhista, emissão e consulta à CND eletrônica, cálculo de contribuições previdenciárias e de restituição de contribuição, regularização de obras, consulta a recursos e salário maternidade, consulta ao PREVCidadão (Cadastro Nacional de Informações Sociais) e o agendamento da GPS de contribuinte individual.

CNPJ, agora, via internet

A mais recente novidade é o CNPJ pela Internet. Desde de 2 de julho, os pedidos de inscrição de matriz ou de filial, alteração de dados cadastrais, inclusão ou exclusão do Simples e solicitação de segunda via do Cartão CNPJ passaram a ser atendidos pela Receita Federal exclusivamente por meio da Internet (Receitanet).

“O objetivo da Receita é fazer todo o seu contingente de clientes optar pelo atendimento on-line, inibindo ao máximo o atendimento presencialmente”, disse Alexandre Guilherme Guimarães de Andrade, coordenador nacional de atendimento ao Contribuinte, em palestra no Sescon-SP, no dia 26 de junho, para uma platéia composta por mais de 300 empresários da contabilidade.

Segundo Alexandre, por enquanto, somente o cancelamento (baixa) das inscrições de empresas, está sendo feito pelos meios convencionais, mas muito em breve, espera-se que esta operação também possa ser feita pela Internet. Neste caso, as solicitações deverão ser apresentadas pelo contribuinte diretamente na unidade cadastradora de jurisdição do estabelecimento a que se referir o pedido.

B&S Equipamentos



por Haroldo Santos Filho

Brasil das oportunidades

Toda vez que tenho de falar sobre oportunidades de negócios, me vem à cabeça a história daqueles dois vendedores que são levados a uma cidade do interior com a tarefa de vender pares de botas.

Chegando lá, descobrem que um dos hábitos daquela gente era andar descalço para onde quer que fosse. Sabendo disso, um dos vendedores desiste imediatamente da empreitada, alegando que não havia mercado para o seu produto. O outro liga para a fábrica e pede que sejam enviadas mais botas, pois o mercado era excelente, uma vez que lá todos eram compradores em potencial de seu produto.



Ao voltar de uma palestra que ministrei na cidade de Macapá, capital do Estado do Amapá, terra de gente simpática e hospitaleira, fiquei simplesmente admirado com as potencialidades do Norte de nosso País que, parece até, ficam escondidas das demais regiões do Brasil.

Fui convidado a falar sobre “empreendedorismo” e posso afirmar que a escolha do tema não poderia ter sido mais adequada àquela região amazônica. Lá, embora de desenvolvimento já avançado, ainda há muito o que fazer em todas as áreas. Desde profissionais liberais até comércio específico, restaurantes, empreendimentos culturais e muito mais.

Assim como Macapá, existem inúmeras cidades na região Norte que são verdadeiros celeiros de oportunidades de negócios, além de serem regiões riquíssimas em recursos naturais. Não é de graça que a cada dia várias Organizações Não-Governamentais (ONGs) internacionais “invadem” aquele Brasil sob a alegação de proteção ao meio ambiente. Para alguns, não passam de entidades interessadas em obstaculizar, de forma estratégica, os esforços de desenvolvimento sócio-econômico do Brasil, além de sorrateiramente levarem nossas flora, fauna e riquezas minerais. Uma verdadeira “Máfia Verde”, a serviço de um governo mundial.

O Brasil da crise energética, da péssima distribuição de renda, das desigualdades sociais e da falta de emprego tem um caminho certo para o seu desenvolvimento: a Região Norte.

Enquanto os talentos empreendedores estiverem querendo disputar a tapa um lugar num mercado de trabalho ou consumidor numa grande cidade ou a cem metros da praia, não se resolverá este desequilíbrio geográfico de oferta de oportunidades que existe em nosso país.

É imperioso ocuparmos e desenvolvermos este imenso Brasil de oportunidades com brasileiros. Que não seja por ambição pessoal, mas que seja por patriotismo.

Política

“É muito justo que, depois de uma campanha eleitoral tão árdua, os candidatos eleitos queiram passar quatro anos descansando”. Quem disse isto foi o humorista Max Nunes. Não é que para alguns políticos ele até que tem razão!

Mea culpa

Quando você vai a um restaurante e o garçom chega a reconhecer que o prato “pode demorar um pouquinho”, pode esperar que vai demorar é muito.

Assim fez o nosso “domador de leão” Everardo Maciel, Secretário da Receita Federal. Reconheceu que, de fato, a carga tributária brasileira ultrapassou o teto da capacidade contributiva da economia e da sociedade. Para ele chegar a reconhecer isso é porque a coisa está realmente muito fora dos limites.

Analizando friamente o comentário do Secretário, me pareceu muito mais uma confissão de culpa do que, propriamente, um reconhecimento.

Fiscais de plantão

Segundo o Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal (Unafisco Fiscal) a arrecadação do Imposto de Renda das Pessoas Físicas apresentou um crescimento de 68%, em termos absolutos, entre 1996 e 2000.

Isso, graças a não correção da tabela progressiva do Imposto de Renda. Para o Governo a manutenção da tabela congelada, quando tudo a sua volta é atualizado monetariamente, é inofensiva. Para mim, é crime contra o contribuinte. É por isso que alguns chegam a dizer que as pessoas não sonégam. As pessoas simplesmente se vingam.

Haroldo Santos Filho é diretor de Relações Institucionais da Fenacon
haroldo@fenacon.org.br

Qualidade para todos

Sescons de Santa Catarina, Blumenau e Grande Florianópolis se unem para implantar programa que dá acesso a qualquer empresa filiada a um projeto de qualidade. Programa culmina com a conquista do Selo Catarinense da Qualidade

No início do ano passado, um grupo de empresários de Itajaí se reuniu com o objetivo de criar um projeto conjunto de qualidade. A idéia, do presidente da Fecontesc, Salésio Rocha Machado, era que com o desenvolvimento de um programa de qualidade para um grupo de empresas, os custos se tornassem mais acessíveis. No final do ano passado, com o aval dos Sescons de Santa Catarina, Blumenau e Grande Florianópolis e o apoio do CRC/SC, o programa foi ampliado para todo o estado. Nascia o 'Projeto Qualidade Necessária – programa CTC (Comprometimento Total com o Cliente).

O PQN-CTC está hoje sendo desenvolvido nas cidades de Itajaí, Rio do Sul, Joinville, Florianópolis, Blumenau e Balneário Camboriú, envolvendo em torno de mil pessoas. Inclui seminários mensais de sensibilização e treinamento, um para os sócios-diretores, gerentes e supervisores - os multiplicadores; outro, incluindo toda a equipe de colaboradores.

A execução do projeto fica a cargo da Diretiva Consultoria, de Itajaí, que aplica, desenvolve, orienta e supervisiona os cursos e programas. A duração varia de seis a oito meses.

Em Itajaí, a turma-piloto está na fase final. Nas outras cidades, os seminários começaram em junho. Conforme as turmas forem terminando, outras se iniciarão. Cada turma pode receber 15 empresas. A meta inicial é formar 10 turmas até novembro, abrangendo cidades em todas as regiões do Estado.

O PQN-CTC se divide em duas etapas: 1ª - curso: consultor contábil financeiro (pré-requisito), com duração de 8 horas. A 2ª - diagnóstico, sensibilização (motivação) e três módulos do Programa CTC, para serem

implementados num período aproximado de seis meses, incluindo consultoria de acompanhamento, com duração de 70 horas.

Entre os pontos a serem aplicados pela equipe de consultores, instrutores e técnicos da Diretiva estão: limpeza, organização, 'manualização' de procedimentos e processos de trabalho, liderança e motivação. Com isso, pretende-se que, ao final do programa, as empresas atinjam, entre outras coisas, maior agilidade nos processos (tarefas), minimização do desperdício e do retrabalho, e um ambiente mais agradável e seguro, com maior produtividade e menor custo.

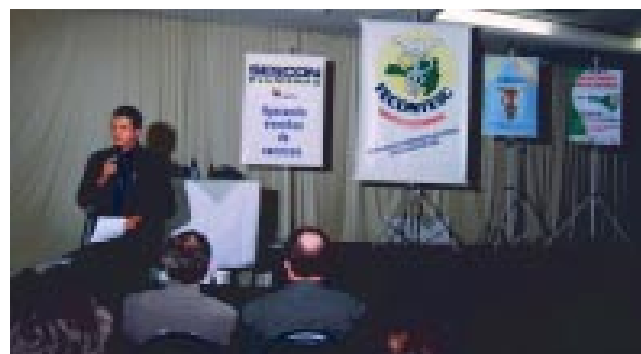
Troca de experiência

Mais do que treinamento, os encontros também servem para troca de informações e experiências. O processo desenvolvido simultaneamente em várias empresas cria ainda maior motivação entre os participantes, segundo o diretor Administrativo da Fenacon, Roberto Wuthstrack, cuja empresa, a Condor-r Assessoria Contábil e Empresarial, é uma das integrantes do grupo de Joinville.

O projeto prevê ainda auditorias internas, feitas a partir de orientação dos instrutores. "O objetivo é que as empresas saibam se já estão aptas para solicitar a auditoria externa", disse o presidente do Sescon/Santa Catarina, Wilson Wegener.

Auditorias

A auditoria externa é realizada pela própria Diretiva Consultoria e supervisiona-



Lançamento do Projeto Qualidade Necessária para as empresas de serviços contábeis, ocorrido em junho, em Blumenau-SC

da pelo grupo de gestão de cada cidade, formado por representantes dos Sescons, Sindicatos locais e de mais três empresários integrantes.

O grupo de gestão também tem outras funções como, por exemplo, supervisionar o cronograma do projeto. Atendidos todos os requisitos, a empresa recebe o Selo Catarinense de Qualidade. O selo terá validade de três anos, com auditorias de manutenção semestrais.

O programa tem enfoque nos doze critérios ISO. Mais do que buscar uma referência, o selo é uma espécie de preparatório para a certificação. Meio caminho andado. Além disso, poderá ser utilizado como ferramenta de marketing, um diferencial do mercado. "Se a empresa quiser partir para a certificação ISO, todos os conceitos já estarão incutidos nos diretores e colaboradores", confirmou o diretor Administrativo da Fenacon, Roberto Wuthstrack.

Novos sindicatos na Fenacon

Dois novos sindicatos da base de representação da Fenacon, recém-criados, filiaram-se à federação. São o Sescap Amapá e o Sescon Amazonas.



No dia 6 de junho aconteceu a assembléia de constituição do Sescap/Amapá, na sede do CRC/AP. A solenidade de fundação do sindicato, com a posse formal da diretoria, foi no dia 29 de junho, em Macapá, e contou com a presença do vice-presidente para a Região Centro-Oeste/Norte da Fenacon, Antonio Gutenberg Moraes de Anchieta, e do diretor de Relações Institucionais da entidade, Haroldo Santos Filho. Neste dia, também aconteceu III Encontro de Contabilistas do Estado do Amapá - III Enconap.

Santos foi um dos palestrantes. Ele falou sobre 'Empreendedorismo na Contabilidade'. Na palestra, o diretor destacou que, no Brasil, o conceito ainda é novo, ao contrário de países da Europa e Estados Unidos. A filosofia de empreendedorismo, segundo Santos, é o da utilização do poder criativo para a busca de novos caminhos. No caso da contabilidade, o novo, na verdade, seria a volta às origens da atividade. "A nossa vocação é oferecer subsídios ao cliente para a tomada de decisões gerenciais", ressaltou. O III Enconap con-

tou ainda com a palestra do presidente do CRC/ES, Waldir Massucati, que falou sobre 'Balanço Social'. Após do seminário, houve jantar de confraternização, com a presença de 85 empresários contábeis.

Amazonas

A solenidade de constituição do Sescon/Amazonas aconteceu no dia 13 de junho, no auditório do CRC/AM. A assembléia que votou e aprovou a criação, o estatuto e a primeira diretoria do sindicato foi presidida pelo vice-presidente para a Região Centro-Oeste/Norte da Fenacon, Antonio Gutenberg Anchieta. Segundo o presidente do sindicato, Wilson Américo da Silva, uma das primeiras ações da diretoria será contatar os empresários do segmento contábil do estado para mostrar as propostas do Sescon/AM, que incluem, entre as prioridades, a instalação da sede, a criação de uma biblioteca e a realização de uma grade de cursos para o segundo semestre. "O acesso à informação é uma das principais dificuldades do segmento no estado", destacou.

Wilson Américo ressaltou que o sindicato irá buscar parcerias com empresas de tecnologia (software e hardware) e de informações fiscais e tributárias, para oferecer serviços a menor custo aos associados, e que pretende criar um jornal, inicialmente trimestral, a partir de setembro. Outros convênios que o Sescon irá propor serão com a Receita Federal e a Secretaria de Fazenda, visando agilizar e simplificar a rotina do empresário do segmento. "Falta agora só o Acre para que todos os estados do Brasil tenham suas representações", destacou Anchieta.



- ABERTURA E ACOMPANHAMENTO DE FILIAIS
- ESCRITURAÇÃO FISCAL
- CONTABILIDADE
- RECURSOS HUMANOS
- ASSESSORIA FISCAL E CONTÁBIL

PROCESSOS TOTALMENTE INFORMATIZADOS
Solicite maiores informações; teremos muito prazer em atendê-lo

Home Page: www.painet.com.br/hcdonin
E-mail: hcdonin@painet.com.br

PABX/FAX - (21) 548-0888/ 236-4883

Av. N.ª de Copacabana, 435 - salas 806 a 809
Rio de Janeiro - RJ - CEP 22020-000

Múltiplas atividades em Londrina

Encontro Regional

O Sescon/ Londrina promoveu, de 20 a 22 de junho, em parceria com CRC/PR e o Sindicato dos Contabilistas de Londrina, o III Encontro dos Profissionais de Contabilidade do Norte do Paraná. Com o tema principal 'Mais do que profissão, segurança', no evento foram abordados os seguintes assuntos: 'Toque de despertar', sobre motivação, 'A contabilidade na ótica do contador', Previdência Social em evidência I, 'Relacionamento interpessoal', e 'Atuação da Receita Federal da região de Londrina-PR'. Participaram 180 pessoas. O encontro teve o apoio da Fenacon.

Cursos ocorridos em junho

Um total de 1.500 pessoas assistiu aos cursos promovidos pelo Sescon/Londrina no mês de junho, com destaque para 'GPS eletrônica', 'Conectividade Social', 'ICMS – Lei 102 – mudança de crédito no ativo permanente', e "CAT – Acidente de Trabalho e Doença Ocupacional". Os cursos foram realizados em 6 cidades pólo da área de representação do sin-

dicato, que abrange 58 municípios. Apenas em Londrina, cada curso reuniu em torno de 180 pessoas.

Capital de giro

O Sescon/Londrina firmou convênio com a CEF para disponibilizar financiamentos a juros mais baixos para os associados. O crédito total de R\$ 3 milhões é voltado para a aquisição de equipamentos e capital de giro. Os associados interessados podem enviar os documentos ao sindicato que os encaminhará ao banco para a aprovação.

SRF: atendimento via malote

Há ainda convênio em fase de negociação com a Receita Federal. O objetivo é que o atendimento aos associados do sindicato seja feito via malote. O sindicato ficaria responsável pela triagem e conferência dos documentos e encaminhamento ao órgão. A idéia é que a parceira seja, inicialmente, voltada apenas para a CNPJ. O Sescon/Londrina já possui, há dois anos, convênio com o INSS com sistemática semelhante.



Empresário Paulo Bento, presidente do Sescon/Londrina, Paraná

Trabalhadores temporários

Outra novidade é a criação da Câmara de Serviços Temporários do Sescon/Londrina. Segundo o presidente, Paulo Bento, o objetivo é atender e aproximar o sindicato do segmento de empresas de serviços de mão-de-obra terceirizada. Além disso, o trabalho de divulgação e inscrição para a 9ª Conesc/1ª Conesa segue a todo do vapor. A diretoria do Sescon/Londrina vem trabalhando para levar o maior número possível de empresários aos dois eventos. Até agora, a comitiva de Londrina e região já conta com 29 pessoas confirmadas entre participantes e acompanhantes.

MasterMaq



Escritório regional em Barreiras-BA

O município de Barreiras ganhou, em 13 de julho, o primeiro escritório regional do Sescon/BA. Segundo o presidente do sindicato, Fernando Lopo, o município possui o maior número de associados do Sescon fora

de Salvador. “Resolvemos premiar as empresas locais com um atendimento mais próximo. No município, 90% das empresas do segmento contábil são associadas ao sindicato. Queremos que outros municípios sigam o exemplo de Barreiras”, disse Lopo.

A idéia é que todos os municípios que possuam aproximadamente 50% das empresas contábeis associadas ganhem uma representação do Sindicato. Para isso, Lopo tem levado os benefícios da associação às reuniões com as entidades contábeis, que acontece todos os meses, em Salvador, para troca de experiências e fortalecimento do segmento. O próximo a receber o escritório regional do Sescon/BA será Itabuna, o que poderá acontecer ainda este ano.

À frente do escritório de Barreiras está o diretor suplente do Sescon/BA, João Delsuc. Barreiras fica na Região Oeste do Sertão Baiano, a 700 Km de

Salvador. A cidade se destaca pela pecuária e o cooperativismo, registrando-se um início de crescimento do setor industrial.

Sescon/BA - Escritório Regional de Barreiras
Avenida Ahylon Macedo, 1601, Barreirinhas
47806-180 – Barreiras-BA
Tel. (77) 611-5698

Seminário regional sobre o Simples em BH

Evento será dia 24 de agosto, na Assembléia Legislativa de Minas Gerais

Minas Gerais recebe, no dia 24 de agosto, o seminário regional ‘A empresa de serviços e o Simples’, promovido pelo Sescon/MG e Fenacon. O evento acontece no plenário da Assembléia Legislativa de Minas Gerais. A realização do seminário foi definida em reunião, no dia 27 de junho, entre o presidente da Casa, deputado Antônio Julio, o deputado Eduardo Brandão, presidente da Comissão de Fiscalização Tributária, o diretor de Relações do Trabalho e Assuntos Legislativos da Fenacon, Sauro Henrique de Almeida, do presidente do Sescon/MG, João Batista de Almeida, e do vice-presidente do sindicato, Luciano Junqueira.

Na reunião, o deputado Antônio Julio ofereceu auxílio logístico e de divulgação do evento e disse apoiar a causa da ampliação do Simples para as empresas de serviços. Segundo Sauro de Almeida, serão convidados para o seminário, o ministro da Previdência, Roberto Brant, o deputado constituinte José Maria Eymael, todos os parlamentares da bancada mineira do Congresso Nacional, incluindo o presidente da Casa, Aécio Neves, e entidades representativas do setor de serviços do Estado.

Alterdata

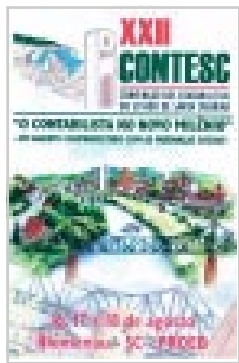
Auditoria de fraudes

No dia 28 de agosto, em São Paulo, acontecerá o seminário 'Auditoria de fraudes: busca, apreensão e análise de informações em meios eletrônicos'. Entre os temas que serão abordados estão "O auditor e a informática forense", "Aspectos legais", "A eficácia probatória do documento eletrônico" e "Ferramentas para a apreensão e análise de dados".

O evento é uma realização da Audibra e tem ainda o apoio da Fenacon, Sescon/SP, Gazeta Mercantil, Fecap/Ceap, CRC-SP, Fecontesp, Aescon/SP, Sindicont-SP, e Ibracon-5ª Região/SP.

Informações: (11) 5523-1919

XXII Convenção dos Contabilistas do Estado de Santa Catarina



A cidade de Blumenau recebe, entre os dias 16 e 18 de agosto, a XXII Contesc - Convenção dos Contabilistas do Estado de Santa Catarina, evento do Sindicont/Blumenau, com promoção da Fecontesc, CRC/SC, Sindicont's e Sescons de SC, Blumenau e Grande

Florianópolis. As novidades ficam por conta da palestra do cineasta Arnaldo Jabor, comentarista político da TV Globo e das palestras reservadas também para acompanhantes.

Além da 22ª edição da Contesc, a cidade de Blumenau estará recebendo dirigentes de entidades brasileiras ligadas a contabilidade. É o 29º Encontro Nacional das Entidades Representativas da Contabilidade - 29º Enercon. A reunião está programada para o dia 16 de agosto. Mais de 100 dirigentes e líderes contábeis estão sendo aguardados para o encontro.

Programação técnica

- . Uma Visão Social - (Felix C. Teiss - professor)
- . A Empresa Inteligente' - (José A. de Moraes)
- . O Líder do Futuro - (Alfredo Rocha)
- . Novas Perspectivas da Profissão Contábil - (Luiz Carlos Vaini)
- . O Contabilista em Face da Lei de Responsabilidade Fiscal - (Sérgio A. Machado)
- . O Brasil no Novo Milênio" (Arnaldo Jabor)
- . Contabilizando Resultados Especiais' (Carlos Eduardo Hilsdorf)

- O Brasil que Queremos no Século XXI' (Anita Pires)

- Acendendo as Próprias Luzes" (Clarice Leal)

Informações (47) 322-5900

www.bsfeventos.com.br

Seminário Interamericano de Contabilidade

"A Contabilidade face a Nova Ordem Mundial". Esse será o enfoque do Seminário Interamericano de Contabilidade que este ano acontece no Brasil. O evento será de 3 a 5 de outubro, em Salvador - BA. A realização é do CFC, CRC/BA, com o apoio da AIC - Associação Interamericana de Contabilidade; FBC-Fundação Brasileira de Contabilidade e Ibracon - Instituto Brasileiro de Contadores.

Entre os temas a serem apresentados estão: 'Gestão de capital intelectual', 'A Contabilidade e o Marketing Pessoal', 'Empresários do futuro', e 'Aplicação dos conceitos de controle de qualidade dos serviços profissionais'. A solenidade de abertura terá a presença do governador da Bahia, César Borges. Também está prevista a participação do ministro da Economia da Argentina, Domingo Cavallo, como palestrante. Participação e tema ainda dependem de conformação.

Programação técnica

- . O Papel dos Organismos da Profissão Contábil na Nova Ordem Mundial - Antonio Carlos Nasi - pres. AIC
- . Gestão de Capital Intelectual - Jaime A. Hernández - 1º Vice-Presidente da AIC - Colômbia
- . O Mercado de Trabalho em Nível Globalizado - Enrique Zamorano - ex-presidente da AIC - México.
- . Aplicação dos conceitos de controle de qualidade dos serviços profissionais - Irineu de Mula e Ivan Sotomayor (Promocion Institucional de la AIC -EUA)
- . A Contabilidade Face a Nova Ordem Mundial - Luis Nelson de Carvalho - USP
- . A Contabilidade e o Marketing Pessoal - Marcus Mayer
- . Empresários do futuro - Antoninho Marmo Trevisan
- . Implicações da Reforma Tributária na

economia nacional - Benito Gama

. Conjuntura Político-Econômica Brasileira - Ciro Ferreira Gomes - UFC

Informações: <http://www.crcha.org.br>

Marketing em Serviços

O presidente do Sescon/Blumenau, Carlos Roberto Victorino, foi um dos palestrantes do XVII Encontro Nacional dos Sindicatos Patronais do Comércio de Bens e Serviços. O tema foi 'Marketing em Serviços'. Victorino apresentou uma visão dos conceitos e aplicativos do marketing e como desenvolvê-los para vender, convencer e apresentar os serviços. O evento, que aconteceu na cidade de Blumenau-SC, entre os dias 13 a 16 de junho, também teve a presença do diretor Administrativo da Fenacon, Roberto Wuthstrack, e do presidente do Sescon/RJ, José Augusto de Carvalho.

VI Encontro Estadual dos Sindicatos de Contabilidade do Estado de MS

'Certificação ISO 9002 para as Empresas de Serviços Contábeis' é o tema da palestra proferida pelo vice-presidente da Fenacon para a Região Sul, Mário Elmir Berti, durante o VI Esinco - Encontro Estadual dos Sindicatos de Contabilidade do Estado de MS, que acontece na cidade de Três Lagoas - MS, nos dias 20 e 21 de julho.

O evento ainda contará com a palestra do senador Ramez Tebet, que falará sobre 'Programas de Incentivos para o estado de MS'. Entre os temas, serão abordados ainda: 'Excelência no Atendimento ao Cliente', 'Prazo para guarda e manutenção de livros e documentos', 'Reunião Eficaz - como produzi-la' e 'Cooperativa de Crédito dos Contabilistas'. A expectativa é que participem do evento mais de 200 profissionais contábeis.

Programação técnica

- . Reunião Eficaz - como produzi-la' (Contabilista e Advogado Dilson França Lange)
- . Certificação ISO 9002 para Empresas de Serviços Contábeis' (Contador Mário Elmir Berti)
- . Programas de Incentivos para o Estado de MS' (Senador Ramez Tebet)
- . Cooperativa de Crédito dos Contabilistas' (Contador Solindo Medeiros e Silva)
- . Excelência no Atendimento ao Cliente' (Maria de Lourdes Ortiz - Sebrae/MS)
- . Prazo para guarda e manutenção de livros e documentos' (Contabilista Francisco

Eduardo Custódio - Sind. dos Contabilistas de Dourados).

Informações:

Sescon/MS: 67 787-6094 e 67 787-5489.

5º Encontro Nordestino de Contabilidade

O presidente da Fenacon, Pedro Coelho Neto, foi um dos palestrantes do 5º Encontro Nordestino de Contabilidade – 5º Enecon, que aconteceu de 13 a 15 de junho, em João Pessoa - PB. Ele participou do painel 'Formação, execução e uso dos serviços contábeis', no qual foi discutido, entre outros pontos, como as universidades vêm respondendo às exigências do mercado na formação de profissionais da contabilidade proativos, ou seja, que atendam as necessidades das empresas, através da contabilidade gerencial.

“Na execução atual sente-se que os profissionais ainda não estão atendendo ao que o mercado está exigindo. Os profissionais ocupam quase que a totalidade do seu tempo em atender as inúmeras exigências do fisco e a interpretar as mudanças constantes. Enquanto não acontecer uma Reforma Tributária que simplifique a burocracia, dificilmente as empresas terão o que precisam”, avaliou Pedro Coelho, durante sua exposição sobre a execução dos serviços.

Também estiveram presentes ao 5º Enecon, que teve como tema central: 'Contabilidade: reflexo social e político', o vice-presidente da Fenacon para a Região Nordeste, José Geraldo Lins de Queirós, que fez parte da mesa de abertura do evento, representando a entidade, e o diretor Social e de Eventos, José Rosivaldo Evangelista Rios. Pedro Coelho, Queirós e Rios ainda mantiveram, durante o evento, contatos com os presidentes do Sescons do Rio Grande do Norte, Rui Cadete, e da Paraíba, Aderaldo Gonçalves do Nascimento Júnior, e diretores dos dois sindicatos, quando discutiram planos de ações em prol do segmento empresarial contábil nos dois estados.

Eleições CNC



O presidente da Fenacon, Pedro Coelho Neto, e o vice-presidente para a Região Centro-Oeste/Norte da entidade, Antonio Gutenberg Moraes de Anchieta, integram chapa concorrente às eleições para membros efetivos e suplentes da diretoria e do Conselho de Representantes da CNC. As eleições serão no dia 20 de setembro, na sede da confederação, em Brasília. O mandato é de 2001 a 2004. Pedro Coelho concorre a suplência da diretoria, e

Gutenberg, a um dos três cargos para o conselho fiscal. Antônio Oliveira Santos tenta a recondução ao cargo de presidente da CNC.

Ações filantrópicas

A Fenacon adotou uma criança do Centro Social Nossa Senhora da Penha – Cenha, entidade filantrópica de São Paulo-SP. A federação irá arcar com as despesas mensais referentes a meio período escolar e duas terapias semanais no valor total de R\$ 350,00 por um período de seis meses.



A possibilidade de auxílio à Cenha foi levada à Fenacon pelo presidente do Sescon/SP, Carlos José de Lima Castro. A diretoria do sindicato paulista também fez a adoção de uma criança da entidade.

Outra doação mensal de igual valor e período foi aprovada pela diretoria da Fenacon, em benefício do Grupo de Ajuda à Criança Carente com Câncer - GAC, de Recife-PE. A solicitação foi feita por intermédio do presidente do Sescon/PE, Geraldo de Paula Batista Filho. O GAC é uma instituição filantrópica, sem fins lucrativos, que presta assistência ao Centro de Oncologia Pediátrica do Hospital Universitário Oswaldo Cruz, que atende diariamente 50 pacientes no ambulatório e 23 em enfermaria.

Exactus